O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

www.arquisp.org.br

Ano 65 | Edição 3300 | 3 a 9 de junho de 2020

R$ 2,00

PENTECOSTES

O Espírito Santo anima e conduz a Igreja de Cristo

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

'A Igreja nasceu no dia de Pentecostes', afirma o Cardeal Scherer, em missa em 31 de maio

As medidas de isolamento social impediram que todos estivessem juntos fisicamente na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 31 de maio, mas, pelas mídias digitais, os católicos se uniram para o dia em que "Cristo, Senhor, derrama em profusão o Espírito Santo".

Na Arquidiocese de São Paulo, o Cardeal Scherer presidiu a Vigília de Pentecostes, no sábado, 30, e a missa da solenidade, no domingo, ambas no Centro de Evangelização da Comunidade Aliança de Misericórdia, na zona Noroeste. Ele ressaltou que a Igreja nasce no dia de Pentecostes e que "o primeiro dom do Ressuscitado é o próprio Espírito Santo".

Página 10

Com novas tecnologias, católicos ajudam na manutenção de paróquias

Página 11

A pornografia fere a beleza corporal e é um desserviço à sexualidade

Páginas 8 e 9

A arte ajuda a libertar das angústias causadas pelo isolamento social

Página 14

Editorial

É a graça do Espírito Santo que precede as boas atitudes do homem

Página 4

Encontro com o Pastor

Muitos estão redescobrindo que seus lares também são 'casa de Deus'

Página 2

Espiritualidade

Dom José Benedito: o Espírito é a força divina que muda o mundo

Página 5

Comportamento

Valdir Reginato: olhemos as pessoas que conseguiram agir para o bem

Página 7

LITURGIA DAS HORAS

Reprodução

Oração da Igreja e celebração do Mistério Pascal na vida cotidiana

Oração oficial da Igreja, a Liturgia das Horas tem ganhado maior destaque na vida dos fiéis católicos, sobretudo neste tempo de isolamento social.

Com origem já nas primeiras comunidades cristãs, que se dedicavam à oração ao longo do dia, como forma de santificação do tempo, essa prática é, segundo o Concílio Vaticano II, "a oração que Cristo, unido ao seu Corpo, eleva ao Pai".

Página 12

Papa se conecta a santuários do mundo para a oração do Terço

"Sob a tua proteção, buscamos refúgio, Santa Mãe de Deus." Essa milenar oração mariana foi recitada ao fim de cada dezena do Terço rezado pelo Papa Francisco nos Jardins do Vaticano, no sábado, 30 de maio. A iniciativa, que encerrou o mês mariano, conectou alguns dos principais santuários do mundo em tempo real.

A oração aconteceu em frente a uma réplica da gruta de Lourdes, sendo acompanhada por um pequeno grupo de fiéis. Entre as intenções, estava o fim da pandemia de COVID-19.

Página 16

Vatican Media

Francisco recita o Terço diante de réplica da gruta de Lourdes, no Vaticano, no dia 30

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER
Arcebispo metropolitano de São Paulo

A Igreja nas casas

Durante este tempo de pandemia, muitas restrições aos encontros e aglomerações de pessoas se tornaram necessárias para evitar o contágio do novo coronavírus e a difusão da doença dele resultante. Também na Igreja, aderimos aos apelos das autoridades sanitárias e governamentais para evitar aquilo que pudesse favorecer o contágio e colocar em risco a saúde e a vida do povo.

Dessa forma, restringimos a participação física nas celebrações e eventos pastorais a umas poucas pessoas, apenas àquelas estritamente necessárias para ajudar nas celebrações e em suas transmissões pelos meios de comunicação e mídias sociais. Embora haja uma adesão bastante satisfatória do povo às celebrações transmitidas e à participação virtual nelas, tínhamos a consciência, desde o início, de que a restrição à participação presencial era excepcional e não deveria se tornar permanente nem definitiva. A participação na vida da Igreja nunca poderá ser apenas midiática e virtual.

Muitas pessoas estão ansiosas por voltar às igrejas para fazer suas orações e participar das celebrações comunitárias da liturgia, e isso é bem compreensível. Uma senhora me escreveu, dizendo que a igreja lhe faz falta, como lhe faria falta o ambiente da própria casa, porque o templo lhe oferece um clima familiar de encontro com Deus. Um padre me relatou que, ao abrir as portas da igreja para que algumas pessoas pudessem entrar e fazer suas orações pessoais, elas adentravam o templo aos prantos, de alegria por poderem rezar novamente na casa de Deus. É a mesma emoção expressa na oração do salmista: "Alegrei-me, quando me disseram: 'Vamos à casa do Senhor!'" (Sl 122,1).

A participação comunitária na vida da Igreja e a frequentação da "casa de Deus" nos fazem falta. Por isso, rezamos para que passe o quanto antes essa pandemia e as pessoas possam voltar a expressar a sua fé publicamente, mediante a participação presencial da santa missa e dos outros momentos comunitários da celebração da fé. Neste tempo de pandemia, no entanto, muitas pessoas e famílias estão redescobrindo que suas casas também são "casa de Deus", conforme a promessa de Jesus: "Onde dois ou mais se reunirem para pedir alguma coisa ao Pai, eu estarei lá, no meio deles" (Mt 18,20). A família e outros grupos, reunidos pelo vínculo da fé cristã, são uma manifestação da Igreja, que é comunidade reunida em nome de Jesus e em torno Dele. São células vitais do grande corpo eclesial.

Se as portas das igrejas precisaram ficar fechadas durante este período de exceção, as portas de muitas casas se abriram para que Deus entrasse e tivesse um lugar no convívio familiar. Durante a quarentena, por causa da pandemia de COVID-19, muitas famílias e grupos estão tomando consciência de que são verdadeiras "Igrejas domésticas". Voltaram a rezar juntos, a acompanhar as celebrações da Igreja em casa, a ouvir a Palavra de Deus e a fazer grupos de leitura orante da Sagrada Escritura. Muitas mães e avós estão falando das coisas de Deus e da Igreja a seus filhos e netos, realizando, assim, um trabalho precioso de evangelização e transmissão da fé.

As atuais Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023) trazem como proposta principal, justamente, a "Igreja nas casas", a evangelização e a vivência cristã nessa base importantíssima da vida da Igreja. Antes de ser a grande comunidade, reunida nos templos, a Igreja está viva e presente nas casas, nos ambientes mais elementares da vida humana. E ali a fé precisa ser cultivada, testemunhada e transmitida, pois, do contrário, a grande comunidade se esvazia e perde a vitalidade. Na Igreja doméstica reside um potencial importantíssimo de fé e missão. E, quando a vida cristã é forte nessa base doméstica e familiar, a vida da grande comunidade eclesial possui base sólida.

A crise sanitária provocada pelo coronavírus, cedo ou tarde, vai passar. E, queira Deus, isso não demore, para não serem demasiadas as vítimas. A experiência da Igreja doméstica, porém, não deveria ser deixada de lado, assim que a crise sanitária passar. Pelo contrário: essa experiência de vida eclesial "na base", nas células vitais da Igreja, precisa ser fortalecida e cultivada, pois ela promete ser rica de frutos. Que o Espírito Santo conduza e dinamize a Igreja nas casas, em conformidade com a tradição milenar, que vem dos tempos apostólicos.

O SÃO PAULO
SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Mantido pela Fundação Metropolitana Paulista • Publicação semanal impressa e online em www.osaopaulo.org.br • **Diretor Responsável e Editor:** Padre Michelino Roberto • **Redator-chefe:** Daniel Gomes • **Reportagem:** Padre Bruno Muta Vivas e Fernando Geronazzo • **Auxiliar de Redação:** Flavio Rogério Lopes • **Revisão:** Padre José Ferreira Filho e Sueli Dal Belo • **Opinião e Fé e Cidadania:** Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP • **Fotografia:** Luciney Martins • **Administração e Assinaturas:** Maria das Graças Silva (Cássia) • **Secretaria de Redação:** Jenniffer Silva • **Diagramação:** Jovenal Alves Pereira • **Edição Gráfica:** Ana Lúcia Comolatti • **Impressão:** S.A. O ESTADO DE S. PAULO • **Redação:** Rua Manuel de Arzão, 85 - Vila Albertina - 02730-030 • São Paulo - SP - Brasil • Fone: (11) 3932-3739 - ramal 222 • **Administração:** Av. Higienópolis, 890 - Higienópolis - 01238-000 • São Paulo - SP - Brasil • Fones: (11) 3660-3700 e 3760-3723 - Telefax: (11) 3666-9660 • **Internet:** www.osaopaulo.org.br • **Correio eletrônico:** redacao@osaopaulo.org.br • adm@osaopaulo.org.br (administração) • assinaturas@osaopaulo.org.br (assinaturas) • **Números atrasados:** R$ 2,00 • **Assinaturas:** R$ 45 (semestral) • R$ 78 (anual) • As cartas devem ser enviadas para a avenida Higienópolis, 890 - sala 19. Ou por e-mail • A Redação se reserva o direito de condensar e de não publicar as cartas sem assinatura • O conteúdo das reportagens, artigos e agendas publicados nas páginas das regiões episcopais é de responsabilidade de seus autores e das equipes de comunicação regionais.

Cardeal Scherer: 'Os pobres precisam de ajuda e solidariedade'

FLAVIO ROGÉRIO LOPES
osaopaulo@uol.com.br

"Peçamos que o Espírito Santo nos anime e nos conduza neste tempo difícil para toda a humanidade. Nós precisamos do Espírito Santo, para que nos ajude a discernir todas essas confusões. Que Ele nos dê sabedoria e capacidade de decisão e escolha para fazer as coisas certas. Que o Espírito Santo nos dê a fortaleza para perseverar e não desanimar", disse o Cardeal Odilo Pedro Scherer, ao iniciar o programa "Diálogos de Fé", transmitido ao vivo pela rádio **9 de Julho** (AM 1.600 kHz) e na página oficial de Dom Odilo no Facebook, no Domingo de Pentecostes, 31 de maio.

Reprodução da internet

Todos os domingos, das 12h30 às 13h, o Cardeal Odilo Scherer conversa on-line com os fiéis

CUIDAR DO MUNDO E DAS PESSOAS

O Arcebispo de São Paulo recordou que o Espírito Santo é o grande dom da Igreja, para que realize bem a sua missão. Ele lembrou que os cristãos precisam desse Espírito, que leva a distinguir o que é bom ou mal e para o cuidado com o mundo.

"Cuidar da natureza e do meio ambiente também faz parte da ação do Espírito Santo. Nós estamos atravessando um tempo de pandemia, e este período deixa muitas pessoas aflitas, angustiadas e até deprimidas. Vamos esperar com fé, esperar o auxílio do Espírito Santo, para superar essa pandemia", completou.

AJUDA E SOLIDARIEDADE

Dom Odilo recordou que tem rezado com frequência pelos profissionais da saúde, para que encontrem uma solução e uma cura para a COVID-19. Ele disse ter ficado impressionado ao passar pela região central e ver a quantidade de pessoas em situação de rua, aglomeradas em busca de alimentos. O Cardeal reforçou que, sobretudo agora, "os pobres precisam de ajuda e solidariedade".

"Neste momento, nós temos que concentrar todos os nossos esforços para resolver o problema de saúde", disse o Arcebispo, ao lembrar que brigas só levam a desviar o foco do combate ao coronavírus.

PERGUNTAS DO POVO

Como de costume, o Arcebispo de São Paulo respondeu às perguntas enviadas pelos internautas. Um deles, Vinícius Potter, questionou por que o sacramento da Crisma é ministrado apenas pelo bispo.

"O bispo normalmente é o celebrante que preside a celebração da Crisma, mas ele pode delegar também a um sacerdote ou um vigário episcopal quando ele próprio, por alguma razão, não pode celebrar. A razão pela qual essa celebração está ligada diretamente ao bispo é porque, na sua diocese, ele celebra os grandes sacramentos e momentos da liturgia, e o sacramento da Crisma é fundante na Igreja", respondeu Dom Odilo.

Berenice Roque perguntou sobre a diferença entre "orar" e "rezar", e se o Espírito Santo age nessas duas situações.

"O Espírito Santo está atento e nos ajuda a orar, rezar, suplicar, interceder, louvar e adorar. São diversas formas com que nós expressamos a atitude orante. Nós, católicos, em geral, utilizamos mais o conceito rezar, enquanto os evangélicos o conceito de orar, mas é a mesma coisa. Nós também oramos: veja na missa, o convite a rezar o Pai-Nosso – 'Orai irmãos e irmãs...'. Não há diferença, o Espírito Santo entende todas as linguagens", concluiu o Cardeal.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 05/05/2020, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus**, no bairro Jardim Celeste, na Região Episcopal Ipiranga, o Reverendíssimo **Padre Sandro Nascimento da Cunha, SJS**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 31/05/2020, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora da Glória**, no bairro da Vila Bela, na Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo **Padre Josafat Vozivoda, OSBM**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 23/03/2020, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São Paulo Apóstolo**, no bairro IV Centenário, na Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo **Padre Norberto Foerster, SVD**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 05/05/2020, foi nomeado e provisionado **Vigário Paroquial**, "*ad nutum episcopi*", da **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus**, no bairro Jardim Celeste, na Região Episcopal Ipiranga, o Reverendíssimo **Padre João Otávio Brasil de Andrade Figueira, SJS**.

Em 16/03/2020, foi nomeado e provisionado **Vigário Paroquial**, "*ad nutum episcopi*", da **Paróquia Jesus Ressuscitado**, no bairro do Jardim Santa Bárbara, na Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo **Frei José Henrique Moretto Júnior, OSA**.

Em 07/03/2020, foi nomeado e provisionado **Vigário Paroquial**, "*ad nutum episcopi*", da **Paróquia São Marcos Evangelista**, no bairro Parque São Rafael, na Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo **Padre Jorge Edwin Calderón Yacila, SVD**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL:

Em 20/05/2020, foi nomeado e provisionado **Administrador Paroquial**, "*ad nutum episcopi*", da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro Barra Funda, na Região Episcopal Sé, o Reverendíssimo **Cônego Severino Martins da Silva Filho**.

Em 08/04/2020, foi nomeado e provisionado **Administrador Paroquial**, "*ad nutum episcopi*", da **Paróquia Imaculada Conceição**, no bairro Ipiranga, na Região Episcopal Ipiranga, o Reverendíssimo **Padre Boris Agustín Nef Ulloa**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIÁSTICO:

Em 09/03/2020, foi nomeado e provisionado, como **Assistente Eclesiástico** da **Associação das Damas da Caridade de São Paulo**, o Reverendíssimo **Padre Gilson Feliciano Ferreira**, pelo período de **03 (três) anos**.

POSSE CANÔNICA:

Em 02/05/2020, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia São João Batista**, no bairro do Brás, na Região Episcopal Belém, ao Reverendíssimo **Padre Valdeir dos Santos Goulart**.

Em 26/04/2020, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia São Paulo Apóstolo**, no bairro IV Centenário, na Região Episcopal Belém, ao Reverendíssimo **Padre Norberto Foerster, SVD**.

Reprodução

Tradução

NUNCIATURA APOSTÓLICA NO BRASIL

Prot. 302/20

CONGREGAÇÃO PARA OS BISPOS

O abaixo assinado Cardeal Prefeito da Congregação para os Bispos testifica que o Emmo. Sr. Cardeal **Dom Odilo Pedro Scherer,** Arcebispo Metropolitano de São Paulo – SP, apresentou corretamente ao Sumo Pontífice, por escrito, o Relatório sobre a situação da Igreja a ele confiada, para os anos de 2014 – 2019, como estabelecido pelo cânon 399 § 1.

A mesma Congregação, que terá o cuidado de transmitir os trechos do mencionado Relatório aos Dicastérios e Oficinas da Cúria Romana no que diz respeito às competências de cada um, examinará o mencionado Relatório e também escreverá ao Ordinário diocesano.

Dado em Roma, na sede da Congregação para os Bispos, no dia 19 do mês de fevereiro de 2020.

SANCTI + PAULI + IN + BRASILIA + ARCHIDIOECESIS

Prot 582/20

Cardeal Marc Ouellet

Editorial

Espírito Santo: Senhor que dá a vida

Em nossa Terra de Santa Cruz, quase não existe quem, desde pequeno, não tenha ouvido falar que Jesus, ao morrer na Cruz, redimiu todos os homens. E isso é verdade: aquele grande projeto de amor que a Santíssima Trindade (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo) empreendeu para resgatar a humanidade decaída pelo pecado original, tendo-se desdobrado ao longo de vários milênios e de sucessivas alianças com Noé, Abraão, Moisés e os profetas, se consumou com a Encarnação do próprio Verbo Divino no seio da Virgem Maria, e com a redenção universal no lenho da Cruz. Fora encontrado o remédio para o pecado original. O que muitos de nós esquecem, no entanto, é que não basta existir o remédio para que a doença acabe: é necessário ainda aplicá-lo a cada doente! Se no Calvário Jesus redimiu a humanidade, agora devemos aplicar aquela redenção a cada homem, e para isso precisamos do Espírito Santo.

Precisamos do Espírito Santo, com efeito, porque somente Ele pode iluminar a nossa inteligência e convidar nossa vontade a corresponder a Deus. Pensemos nas etapas de conversão de uma pessoa até a santidade: o ateu que decide "dar uma chance" a Deus e começa a buscá-lo; ou o catecúmeno que aceita a fé e pede admissão na Igreja pelo sacramento do Batismo; ou ainda o batizado, que, vivendo em pecado mortal, abandona a pocilga espiritual e se deixa reconciliar com Deus na Confissão: em todos esses casos, é sempre a graça do Espírito Santo que precede a atitude do homem, convidando-o a Deus. Como cantamos no último domingo, na "Sequência de Pentecostes": "Sem a Luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele".

Continuamos precisando do Espírito Santo mesmo quando já em estado de graça: pois, esta semente da vida eterna, que ganhamos com o Batismo (ou restauramos com a Confissão), precisa ser alimentada para crescer, e os caminhos para isso são basicamente dois – a Sagrada Eucaristia e a oração. A relação do Paráclito com a Eucaristia é bastante evidente quando o sacerdote reza, na Consagração: "Santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas...". Mas, e a oração?

Também ela só pode existir se movida pelo Espírito Santo – ainda que não nos demos conta disto. Toda alma que clama por Deus o faz no Espírito Santo, que a move a dizer *Abba*, Pai.

Convém lembrar, porém, que qualquer oração, qualquer colóquio de amizade com o Deus que sabemos que nos ama, pressupõe primeiro abandonar toda hipocrisia – pois Deus é a própria Verdade, e repugna-Lhe a mentira. Daí que se recomende começar a oração com um ato de humildade: reconhecendo a imensa majestade do Criador, diante de quem somos pequenos e insignificantes – e que, no entanto, nos ama imensamente.

Podemos, também, imitar aquela amorosa pedagogia das mães, que por vezes ensinam a lição a seus filhinhos no meio de uma brincadeira, pois sabem que eles não seriam capazes de se concentrar apenas na lição "nua e crua". Da mesma forma, nem todas as pessoas tiram muito proveito de fazer suas orações apenas diante do sacrário: para alguns iniciantes, pode ser útil levantar o coração a Deus durante algum afazer doméstico, no trânsito, ou numa caminhada tranquila.

O crucial é que imploremos ao Espírito Santo para ter este encontro pessoal cotidiano com Deus, pois, na maioria dos casos, a santidade é como um carvalho, que cresce lentamente ao longo dos anos, desde que receba luz e água suficientes. Imploremos, então: *Veni, Sancte Spiritus*!

Opinião

O passado como lugar a ser revisitado

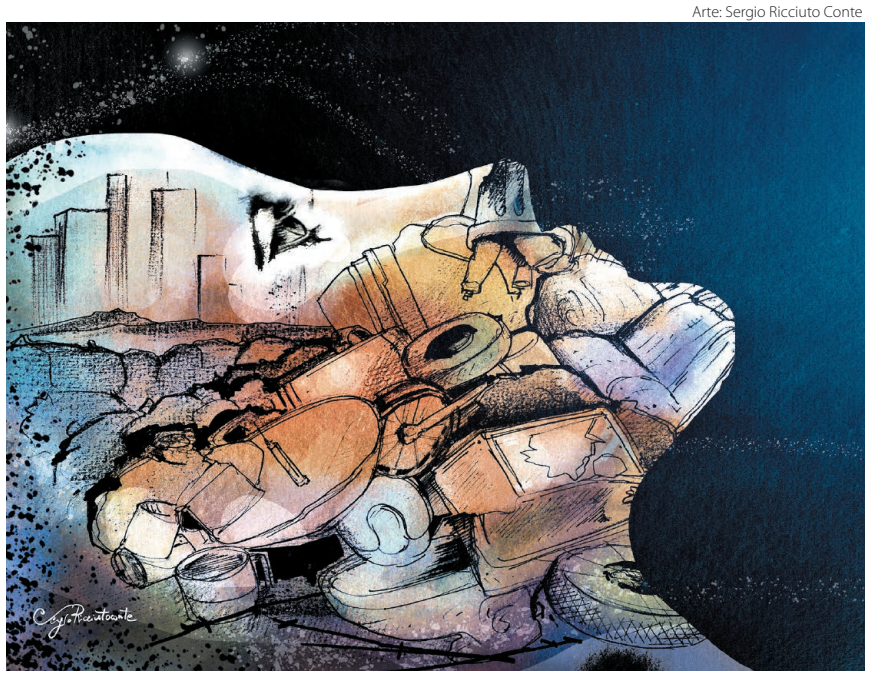
PADRE JOSÉ ULISSES LEVA

Enquanto vivíamos o fim de 2019, estava ocorrendo uma epidemia na cidade de Wuhan, na China. Desenvolvia-se uma doença que era notícia com repercussão mundial. Naquele momento, a cidade chinesa era o foco das atenções, porque a situação se agigantava e o vírus se espalhava vertiginosamente. As manchetes sobre a COVID-19 ganhavam mais espaço nos jornais e TVs. Uma enfermidade que assolava a região asiática e rapidamente se disseminava pela Europa, passando pelo Médio Oriente.

Iniciamos o ano de 2020 e o espectro da epidemia circulava entre nós. Ouvíamos a seu respeito e ainda não a temíamos. Passaram as festas de fim de ano. Em muitos lugares, as multidões se aglomeravam com tantas outras festividades. Logo depois, tínhamos iniciado as aulas e tudo se desenvolvia naturalmente, como mais um ano acadêmico. Particularmente, iniciei com os alunos a perspectiva para o presente semestre e os alertei a respeito da epidemia que se iniciara e se multiplicara na China, estava passando pelo Oriente Médio e chegava à Europa, contaminando milhares e fazendo muitas vítimas.

Em conversa com os alunos, eu dizia do diálogo da Teologia com os outros saberes. Nesse momento, o novo coronavírus estava tomando o Hemisfério Norte. Comentava sobre o surgimento das universidades na Europa, no século XIII, nascidas no entorno das catedrais e mosteiros. Após um século do ressurgimento das cidades, o aumento da população e o desenvolvimento das Ciências, a Europa estava diante da pandemia da peste negra (1347-1351). Seguia-se o mesmo itinerário das rotas do Oriente para o Ocidente: as vias comerciais da China para os portos europeus, para o abastecimento da população. Perguntava como a Europa respondeu, naquele exato momento, à pandemia e às suas consequências avassaladoras.

Arte: Sergio Ricciuto Conte



As atividades acadêmicas continuavam normalmente, quando, no dia 16 de março, a PUC-SP as suspendeu, e no dia seguinte, a universidade iniciou o período de quarentena, passando das aulas presenciais às aulas virtuais. Momento de adaptação presencial-virtual ou readequação a tempos remotos? Continuamos com nossas aulas *on-line* e redimensionamos as atividades que havíamos projetado para o semestre, tendo agora a pandemia como referência nas apresentações das aulas e dos seminários.

Neste momento, podemos falar de passado e presente. De fontes que pesquisamos e de fatos que estamos vivendo. Quando falamos da peste negra, lembramos e revisitamos o passado, por meio dos documentos que retratam o século XIV. No presente, nós estamos vivendo e passando uma nova pandemia, a COVID-19, que, de fato, se mostra tão violenta e letal, vitimizando pessoas e fazendo naufragar enormemente a sociedade em muitas dúvidas e incertezas, e impactando a economia de todos os países.

Enquanto falava aos alunos que a PUC-SP propõe um novo paradigma para a Educação, pautando o diálogo entre os saberes e o respeito e a importância da interdisciplinaridade, agora postulamos, também, em ordem mundial, um novo paradigma para a sociedade, ainda em pandemia. Quando passarmos por este momento, haveremos de lembrar de tantos fatos ocorridos no passado, de tantas doenças infectocontagiosas, e devemos propor uma nova maneira de viver, de produzir e distribuir os bens para o bem de todos.

Padre José Ulisses Leva *é professor de História da Igreja na PUC-SP.*

As opiniões expressas na seção "Opinião" são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editorais do jornal ***O SÃO PAULO****.*

SÉ

Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos completa 80 anos

Natanael Maia

Padres palotinos em missa em ação de graças pelos 80 anos da Paróquia

NATANAEL MAIA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 30 de maio, foram festejados os 80 anos da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, de Vila Monumento, Setor Pastoral Aclimação, com missa presidida pelo Padre José Elias Fadul, Pároco, e concelebrada pelos Padres Francisco Muchiutti, Vigário Paroquial, e Antonio Ferreira Naves, Assessor Eclesial das Pastorais Sociais, todos eles palotinos.

A missa foi transmitida pela internet, assim como as demais atividades da festa da padroeira, como os momentos de oração, Terços e celebrações. A programação, iniciada no dia 24 de maio, terminou no Domingo de Pentecostes, 31.

Houve, ainda, a oração do Lucernário, feita diariamente após a recitação do Terço das 15h, com cada família acendendo uma vela na própria casa em preparação para a festa.

Muitas homenagens e mensagens foram enviadas à Paróquia por ocasião dos 80 anos, algumas em vídeo, que podem ser vistas em facebook.com/igrejansra ou no site da Região Sé.

Tempo de solidariedade e de criatividade pastoral

POR CENTRO DE PASTORAL DA REGIÃO SÉ

Nestes tempos de pandemia e isolamento social, muitas paróquias da Região Sé têm inovado seus métodos pastorais para estar próximas dos fiéis.

Na Paróquia Nossa Senhora Achiropita, na Bela Vista, todos os domingos, às 10h, quando o sino da igreja matriz soa, todos os coroinhas já estão com suas vestes litúrgicas, em frente ao celular, computador ou TV, prontos para participar da missa, ao lado de seus familiares e com uma vela acesa em seus oratórios cuidadosamente montados.

A iniciativa, que partiu do Padre Antônio Sagrado Bogaz, Pároco, é coordenada por Chaves Maciel, Ricardo e Raquel Carelli, da Pastoral dos Coroinhas. As crianças seguem uma escala para receber as sinetas e tocá-las no momento da consagração, nas missas presididas pelo Pároco ou pelos Vigários, Padres Vanderci Rocha e Edson de Lima, além das celebrações da Palavra com o Diácono Tiago Sousa.

Na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Sumaré, o Pároco, Frei Jair Roberto Pasquali, envia aos paroquianos, a cada manhã, uma mensagem de coragem e esperança, além de presidir missas transmitidas pelas mídias sociais.

Já na Paróquia Santíssimo Sacramento, Setor Paraíso, a solidariedade tem sido uma marca neste período. No dia 24 de maio, foram distribuídas 251 cestas básicas completas e *kits* de higiene a famílias carentes. Outras 20 cestas menores foram montadas. Ao todo, foram entregues 4.418kg de alimentos, 1.275 litros de leite, 251 litros de óleo, 522 embalagens de molho de tomate, 251 itens extras, 522 pacotes de bolacha, 502 sabonetes, 502 cremes dentais, 251 litros de água sanitária, 144 ovos de Páscoa e 500 máscaras de proteção de tecido.

(Com informações das Paróquias Nossa Senhora Achiropita, Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Santíssimo Sacramento)

Espiritualidade

Viver segundo o Espírito

DOM JOSÉ BENEDITO CARDOSO
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO LAPA

"Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho, como de vento forte, e encheu a casa toda onde eles estavam." Tudo começou numa casa, ambiente pequeno, fechado, pouca gente, porém, lugar da manifestação do Espírito como uma forte rajada de vento. A natureza mostra-nos que o vento modifica a realidade. Quando está muito quente e seco, antes da chuva sempre vem um vento forte. Ele desaparece, mas fica a terra umedecida pela chuva que faz germinar sementes, e estas vão embelezar a criação e alimentar os famintos. Isso é o vento. O Espírito, em nível bem diferente, causa mudanças grandiosas, pois é a força divina que muda o mundo.

"E apareceram línguas como de fogo se repartindo, e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas." O Espírito espalhou diversos dons às várias pessoas e colocou todos em comunicação: a unidade na diversidade. Esta é a verdadeira face da comunidade que nasce em Pentecostes, a qual deixa florescer carismas novos, mantendo sempre a unidade entre os que dela fazem parte. No entanto, pode acontecer de as pessoas, grupos ou partidos se fecharem em suas particularidades, achando-se os donos da verdade e procurando fazer de tudo para eliminar quem pensa ou age de modo diferente. Hoje, isso é muito visível naqueles que se definem como cristãos de direita ou de esquerda, inflexíveis no modo de pensar, tratando o outro como inimigo a ser eliminado, com a gravidade de usar citações bíblicas, com o propósito de justificar o que fazem e pensam.

O apóstolo Paulo recorre à imagem do corpo humano para mostrar que todos os dons são importantes para que tudo funcione bem e harmonicamente. Na falta de um órgão, o outro tem que trabalhar dobrado. Quando um adoece, o corpo todo padece. Na comunidade cristã, isso significa a doença da intolerância, de se achar dono do lugar, de viver ofendendo e insultando o outro, impedindo a entrada do Espírito. O Papa Francisco escreve: "Há sempre a tentação de construir 'ninhos': reunir-se à volta do próprio grupo, das próprias preferências, o semelhante com o semelhante, alérgico a toda contaminação. E, do ninho à seita, o passo é curto, mesmo dentro da Igreja. Quantas vezes se define a própria identidade contra alguém ou contra alguma coisa! Pelo contrário, o Espírito junta os distantes, une os afastados, reconduz os dispersos. Funde tonalidades diferentes numa única harmonia, porque, em primeiro lugar, vê o bem, vê o homem antes dos erros, as pessoas antes das suas ações". Então, é preciso abrir as portas das comunidades para que o sopro do Espírito areje o lugar, remova a poeira, purifique o ambiente e lance luz para clarear o que está escuro.

"Estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou." Novamente, a imagem de uma casa, agora com as portas fechadas. Nela, Jesus entra, encoraja os discípulos e transmite o Espírito para reconstruir as relações rompidas, afastar o medo e abrir horizontes para a missão. O Espírito recebido não mudou o chão no qual pisavam os discípulos, mas mudou seu coração; não os libertou dos problemas, mas lhes deu coragem para enfrentá-los; não encurtou o caminho, mas os fez caminhar confiantes para nunca serem vencidos pelo cansaço. Como nos ensina São Paulo: "É preciso viver segundo o Espírito", de tal modo que, mesmo quando formos tomados pela noite escura, não nos falte fôlego para caminhar com a cabeça erguida.

Como o vento que carrega folhas e sementes para longe, o Espírito nos impele para fora, indicando que a missão vai para além das muralhas em que fazemos nossas celebrações. Em tempos de fácil contágio por um vírus oportunista, celebrar Pentecostes é ser portador de um novo contágio, capaz de acordar as forças adormecidas. Um contágio que vem com palavras positivas e motivadoras para quem se encontra angustiado, um contágio pelas mãos estendidas, que convidam à solidariedade e ao cuidado de vidas que foram machucadas, um contágio que alimenta e cria vínculos em tempos de isolamento. O amor é contagioso.

Os textos bíblicos mostram-nos Pentecostes acontecendo a partir das casas. Há um bom tempo, fomos orientados a ficar em casa e a fechar nossos templos, a casa maior na qual a comunidade estava acostumada a se reunir para celebrar sua fé. Isso tudo é muito difícil para nós, mas cremos que o Espírito, como um vento forte, vai varrer as cinzas há tanto tempo acumuladas e expor as brasas, que teimaram em não se apagar para renovar a vida e sacudir a Igreja.

BELÉM

Festa de Nossa Senhora do Sagrado Coração

FERNANDO ARTHUR
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO

Na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 31 de maio, foi celebrada a festa da padroeira do Santuário de Nossa Senhora do Sagrado Coração, com missa, às 9h30, presidida por Dom Manoel Ferreira dos Santos Junior, MSC, Bispo de Registro (SP), que já foi pároco e reitor do Santuário. Concelebraram Dom José Luiz Bertanha, Bispo Emérito de Registro, e os padres missionários do Sagrado Coração, entre os quais Reuberson Ferreira, atual Reitor do Santuário.

Na missa, transmitida pelas mídias sociais, as 11 mil pessoas que estavam conectadas *on-line* foram saudadas por Dom Manuel. Na homilia, ele lembrou que Pentecostes "é a grande festa do Espírito Santo, dom de Deus a todos os crentes, o Espírito que dá a vida, o Espírito que nos renova, nos transforma, constrói e nos traz unidade" e que também marca o início da Igreja. Disse, ainda, que o Espírito Santo dá sentido à comunidade cristã e alimenta e fortalece a fé.

Ao final, Padre Reuberson agradeceu a todos os que, de algum modo, participaram da festa da padroeira. A imagem de Nossa Senhora do Sagrado Coração foi coroada por Dom Manoel, e, após a bênção final, levada em carreata pelas ruas da Vila Formosa.

Pascom do Santuário de Nossa Senhora do Sagrado Coração

Dom Manoel e Padre Reuberson na coroação de Nossa Senhora do Sagrado Coração

Dom Luiz Carlos dá posse a padres na Paróquia Nossa Senhora da Glória

Em missa presidida no domingo, 31 de maio, por Dom Luiz Carlos Dias, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, na Paróquia Nossa Senhora da Glória, foi dada posse ao Padre Josafat Vozivoda como Pároco e ao Padre Estefano Wonsik como Vigário Paroquial. Também concelebrou o Padre Fausto Marinho, representando o clero atuante na Região.

As cerca de 900 pessoas que acompanharam a transmissão da missa pelas mídias sociais foram saudadas pelo Bispo. Na homilia, ele lembrou que a Solenidade de Pentecostes faz com que os cristãos olhem para a própria identidade de discípulos de Cristo: "Nossa primeira missão é que nos mantenhamos dignos do Espírito Santo de Deus. O Espírito foi concedido a nós. É necessário que cultivemos o Espírito Santo de Deus", afirmou.

Ao final da celebração, o novo Pároco agradeceu à Arquidiocese de São Paulo, convidou os paroquianos para uma caminhada conjunta na fé e lembrou que "o reflexo do padre é o povo que está junto". Por fim, Dom Luiz Carlos Dias foi cumprimentado pelos quatro anos como Vigário Episcopal da Região Belém. **(FA)**

Pascom da Paróquia Nossa Senhora da Glória

Dom Luiz com os Padres Josafat e Estefano

Natália Figueira

[BRASILÂNDIA] Na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 31 de maio, houve o encerramento da 199ª Festa do Divino da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, Setor Freguesia do Ó, com missa presidida pelo Padre Carlos Ribeiro, Pároco, e pelo Padre Orisvaldo Carvalho, Vigário Paroquial. Devido ao isolamento social, os bancos foram decorados com fotos dos fiéis, e velas simbolizaram a descida do Espírito Santo em cada família. A celebração foi transmitida pelas páginas da paróquia e do Portal do Ó no Facebook. ***(por Rael Pimenta)***

[IPIRANGA] A Paróquia Nossa Senhora das Mercês, Setor Pastoral Anchieta, reuniu 1,4 mil internautas, do Brasil e do mundo, na Vigília de Pentecostes, no sábado, 30 de maio. A *live* contou com a participação dos agentes de pastoral da comunidade. ***(por Pascom paroquial)***

[BELÉM] Dom Luiz Carlos Dias, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu a missa da Solenidade de Pentecostes, na noite do domingo, 31 de maio, na Comunidade Luz das Nações, transmitida pelo Facebook, acompanhada por cerca de 800 pessoas *on-line*.

(por Pascom da Comunidade Luz das Nações)

[LAPA] Dom José Benedito Cardoso, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu missa na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 31 de maio, na Capela do Instituto Teológico Pio XI, no Alto da Lapa.

(por Benigno Naveira)

[SÉ] Na noite de 26 de maio, membros da Pastoral Familiar da Região Episcopal Sé realizaram um encontro *on-line* com 16 pessoas, incluindo o Assessor Regional da Pastoral Familiar, Padre Alessandro Enrico de Bourbon. Após a proclamação do Evangelho (Mt 7,24-27), eles refletiram sobre "A casa construída sobre a rocha", e os impactos que este período tem gerado nas famílias, como desavenças, violência e até suicídios. Diante disso, decidiu-se marcar uma *live* sobre "A vida em família durante a quarentena", na quinta-feira, 4, às 20h, pelo Instagram – @fernandograciane.

(por Pastoral Familiar da Região Sé)

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convocamos o Revmo. Pe. Paulo Almeida de Oliveira, sacerdote incardinado na Arquidiocese de São Paulo a comparecer na Chancelaria do Arcebispado de São Paulo, que está situada na Av. Higienópolis, 890 – Higienópolis – São Paulo - SP no dia 15 de junho de 2020, às 15h00.

São Paulo, 03 de junho de 2020.

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado de São Paulo

LAPA

Pentecostes é celebrado com carreata em paróquia de Pirituba

Benigno Naveira

Padre Edson Sacramento preside missa na Solenidade de Pentecostes, no dia 31 de maio

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO

No domingo, 31 de maio, na Paróquia São João Batista, Setor Pirituba, o Pároco, Padre Edson Sacramento, CSSp, presidiu a missa na Solenidade de Pentecostes.

No início da celebração, o Sacerdote lembrou que Pentecostes demarca o período de 50 dias decorridos da celebração da Páscoa de Cristo, e que a data encerra o Tempo Pascal.

Na homilia, Padre Edson destacou o episódio da vinda do Espírito Santo sobre os discípulos que estavam todos reunidos no mesmo lugar e lembrou a presença da Virgem Maria naquela ocasião. O Pároco enfatizou que a Solenidade de Pentecostes ajuda toda a comunidade cristã a aprender a ser responsável para com o próximo, e desejou que a humanidade receba o Espírito Santo, para que se difunda o perdão em todos os relacionamentos. "Pentecostes é o momento de agradecer ao bom Deus o dom do seu Espírito derramado sobre nós, no dia do nosso Batismo. É o momento de O invocarmos para que Ele nos envie do céu seus sete dons", detalhou.

Antes do final da celebração, Padre Edson fez o rito para apagar a chama do Círio Pascal. Aconteceu, também, a coroação de Nossa Senhora Aparecida.

Após a missa, foi realizada uma carreata com a participação do Padre Edson pelas ruas da Vila Mangalot, para destacar a celebração de Pentecostes.

SANTANA

Vigília de Pentecostes mobiliza setores pastorais

JOSÉ HENRIQUE MONFRÉ
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

José Henrique Monfré

Ministério Pequeno Gigante, na abertura da Vigília na Paróquia São Domingos Sávio

No sábado, 30 de maio, a Região Episcopal Santana realizou a Vigília de Pentecostes, este ano de maneira *on-line*.

A organização foi feita pelos coordenadores setoriais, integrados a todas as paróquias da Região, por meio de cada Pastoral da Comunicação paroquial.

Cada um dos nove setores da Região teve 30 minutos para realizar pregação e louvores: Ministério Pequeno Gigante (Setor Tremembé), Comunidade Canto de Maria (Setor Santana), Robson Melo e Zé Carlos (Setor Medeiros), Laura e Vera (Setor Imirim), Comunidade Instrumento de Deus (Setor Tucuruvi), Banda Elo de Amor (Setor Casa Verde), Ministério Sacrário do Amor (Setor Vila Maria), Missão Eleitos (Setor Mandaqui) e Banda SMQA (Setor Jaçanã).

A Vigília foi transmitida ao vivo pelo Facebook da Região, entre 19h e meia-noite, tendo sido iniciada e encerrada por Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana. Houve mais de 6 mil visualizações. O conteúdo pode ser acessado em facebook.com/regiao.santana.

Comportamento

Tudo pode concorrer para o bem

VALDIR REGINATO

Diz o ditado que os noivos devem comer "um quilo de sal" juntos antes de se casar. É uma expressão para significar que, nas dificuldades, nós manifestamos a nossa intimidade e quem realmente somos. Debaixo do coqueiro na praia, com suco gelado e brisa no rosto, tende-se a se comportar mais de acordo com as alegrias do ambiente.

Todos têm a sua experiência de viver situações como um pneu furado na chuva, o atraso no trânsito para um compromisso importante, a regurgitação do leite do bebê no vestido quando saía para a festa, o desemprego, a notícia da filha adolescente grávida... São situações que tiram as nossas máscaras comportamentais e cutucam no fundo o que somos. Evidentemente, há de se considerar o contexto. A vida é dinâmica, e jamais uma avaliação pode ser feita baseando-se apenas em um episódio isolado. Não é, muito menos, um julgamento. Trata-se de conhecer. Interessante como as reações podem ser perfeitamente esperadas, ou seja, compatíveis com o cotidiano vivido; ou surpreendentes: "Não imaginava que você pudesse fazer isso!"

As reações obedecem a um conjunto de elementos que se fazem presentes na constituição (herança genética, gestação, temperamento); na contextualização biográfica (nascimento, família, lugar, cultura) e nas circunstâncias passageiras (como gravidez) ou permanentes (como sequelas). Estão sujeitas a fatos que ocorrem no âmbito pessoal (vestibular, novo emprego, timidez para um namoro), assim como na esfera social (crises econômicas, violência, épocas festivas). A relação de ser e conviver está presente, permanentemente, no cotidiano individual, familiar, profissional, em compromissos administrativos e de lazer. Complexo? Sim. Conhecer-se ou conhecer o outro não é julgar, mas, sim, um caminho para aqueles que desejam melhorar a si próprios ou ajudar alguém. Julgamentos imediatistas, portanto, são sempre inadequados. Repito, a atitude não deve ser de julgar, mas conhecer, compreender e, se possível, poder ajudar, quando necessário.

"Tudo isso parece ser verdade, mas viver poderia ser mais fácil, não?" O fato é que, frequentemente, nos damos conta disso quando as situações se tornam mais difíceis, ou seja, conhecemos essa complexidade pelas consequências indesejáveis. Como não se havia preparado ou educado para isso, fica-se sem saber o que fazer. Haja vista a procura por terapeutas nos últimos anos, associada ao consumo de drogas antidepressivas, ansiolíticos etc.! O que fazer, porém?

Sem desvalorizar os recursos terapêuticos, importantes e necessários em muitos casos, é possível associar uma educação desenvolvida numa percepção que permita crescer no caminho de paz e serenidade. Sem a intenção de simplificar tudo em duas linhas – impossível –, pode-se apontar uma direção. Este sentido é seguir para o bem. Para se chegar a ele, é imprescindível que acreditemos que ele exista, e possa ser alcançado. Nas atuais circunstâncias em que vivemos, poderão perguntar: "Onde está o bem?" Se optamos por um sentido, devemos procurar informações que nos levem a ele. Sem mais entrarmos no mérito da pandemia, mas apenas utilizando-a como fato circunstancial, vamos olhar para o que aconteceu e está acontecendo de bom. Sim, de bom! Não estou dizendo que a pandemia é boa, mas olhemos para as reações e atitudes de pessoas que, diante desta enorme dificuldade, conseguiram agir para o bem.

Recentemente, circulou a iniciativa de um empresário que colocou na porta de sua loja dois cartazes: "Quem tem põe" (com espaço para depósito) e "Quem não tem tira" (com algumas cestas básicas). Essa atitude resultou, em algumas horas, na distribuição de cestas básicas a milhares de pessoas carentes. Doadores generosos faziam fila e, por instantes, maior que a dos necessitados! Tudo isso em consequência de alguém que abandonou o noticiário deprimente, para agir na direção do bem. Ao término do dia, deixava um depoimento emocionado, entusiasmado de quem assistira à "multiplicação dos pães", agradecido à bondade de Deus. Nesta última frase, encontra-se o motor para seguir no caminho: ele se colocou como um instrumento de fé, e alcançou muito mais do que esperava.

Fala-se muito das dificuldades que virão após a pandemia. Ouçamos o apóstolo: "Nós sabemos que, em Deus, tudo concorre para o bem daqueles que O amam" (Rm 8,28). Todos podem despertar a generosidade que, às vezes, está adormecida dentro de nós. O desafio vale a pena!

***Valdir Reginato** é médico de família.*
E-mail: reginatovaldir@gmail.com

Fé e Cidadania

Os 5 anos da *Laudato si'*, a COVID-19 e o Brasil

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

Em 24 de maio, a Encíclica *Laudato si'* completou cinco anos. A data ficou um pouco ofuscada pelo centenário do nascimento de São João Paulo II (18 de maio) e pela COVID-19 – ainda que a encíclica seja um dos documentos mais interessantes para se rever à luz da atual pandemia. Transcorrido esse tempo, quais lições ficam para o mundo e, particularmente, para nós, brasileiros?

O texto de Francisco não deixa dúvida de seu alinhamento com a polêmica sobre as alterações climáticas: defende a necessidade de mudanças profundas em nossa relação com a natureza e a sociedade para enfrentar o aquecimento global. Toma tal posição seguindo as indicações da comunidade científica internacional (Capítulo I), fazendo a espiritualidade cristã dialogar com a racionalidade científica.

Muitos criticaram – e ainda criticam – essa posição do Papa, alegando que existe um alarmismo em relação aos perigos do aquecimento global e do impacto humano sobre o meio ambiente.

Se olhamos, contudo, para o quadro mundial diante da COVID-19, percebemos o quanto vivíamos numa falsa sensação de segurança e poder diante da natureza. Sabíamos que tsunâmis, terremotos e enchentes podiam causar grandes estragos em pouco tempo, que as doenças infectocontagiosas matavam milhares anualmente. Acreditávamos, porém, que essas eram apenas tragédias localizadas, que acabariam superadas pelo progresso.

Com a COVID-19, aprendemos que não é bem assim... As reações ao coronavírus vão desde o alarmismo até o negacionismo; no entanto, para quase todos está claro que a pandemia é uma grande ameaça global, que não pode ser subestimada ou minimizada. De modo similar, as ameaças climáticas também são reais e os alertas da comunidade científica precisam ser considerados, para evitar desgraças maiores, seja do ponto de vista social, seja do ponto de vista econômico.

A crise sanitária e econômica está nos mostrando, por outro lado, a necessidade de uma nova postura por parte das pessoas, dos grupos econômicos e dos governos. A solidariedade mostra-se cada vez mais como necessidade e não como filantropia. Precisamos agir em colaboração se quisermos superar essa situação o mais depressa possível.

A quarentena e a insegurança, que afetam em maior ou menor escala a todos, obrigam-nos a repensar a nossa postura humana. A "tristeza individualista" (*Evangelii gaudium*, 2) do mundo atual mostra todo o seu mal. Nessa época, a falta de uma vida espiritual sadia (Capítulo VI) corrói ainda mais os ânimos e os relacionamentos.

Em tudo isso, no entanto, teremos aprendido a ficar do lado dos mais pobres, dos que mais sofrem e da própria natureza? Afinal, essa é a mensagem que Francisco sublinha em sua encíclica: quem se sente amado por Deus tende a amar aquilo que Deus ama – e Ele ama (ainda que de formas diferentes) a todas as suas criaturas, particularmente os seres humanos e os que mais sofrem.

Por fim, a grande lição do Papa para o enfrentamento de qualquer crise: a via do diálogo (Capítulo V). Francisco insiste na necessidade de um diálogo amplo, entre grupos sociais, entre as esferas de governo, entre o Estado e a população, entre a Ciência e os demais saberes... E, infelizmente, diálogo construtivo – mesmo que crítico – é o que mais falta no enfrentamento da COVID-19 no Brasil...

***Francisco Borba Ribeiro Neto** é sociólogo, biólogo e coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP.*

*As opiniões da seção "Fé e Cidadania" são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editoriais do **O SÃO PAULO**.*

‘A pornografia é um desserviço à sexualidade’

A PANDEMIA E O CONSEQUENTE ISOLAMENTO SOCIAL PROVOCARAM AUMENTO DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA, COM MUITAS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O consumo de pornografia aumentou devido ao isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. A revista *The Economist* publicou que, em abril de 2020, o tráfego em um dos principais sites com esse tipo de conteúdo aumentou 22% em comparação ao mês de março. Também aumentou o número de pessoas que se exibem nuas em frente às câmeras para ganhar dinheiro, em relacionamentos virtuais e, igualmente, sites que cobram mensalidade para que os assinantes tenham acesso a esse tipo de conteúdo.

Por outro lado, crescem grupos e iniciativas que pretendem barrar o aumento do consumo de pornografia, por demonstrar que se trata de uma prática prejudicial, que leva ao vício e pode ter consequências graves para o bem-estar da própria pessoa ou para o relacionamento de um casal.

A página “Se Recuse a Clicar”, que reúne, em grupos separados, homens, mulheres ou grupos mistos, é uma dessas iniciativas. Nesses espaços virtuais, as pessoas compartilham informações, denunciam conteúdos pornográficos de outras páginas e, o mais importante, trocam experiências que levam à mútua ajuda, sobretudo quando consumir pornografia já se tornou um vício.

GRUPOS DE APOIO

“Vinte e quatro dias sem pornografia! O sono melhorou muito, a mente e a concentração também...”, publicou alguém em resposta à postagem fixa do grupo “Se Recuse a Clicar”: “Para quem está recomeçando: como se sente hoje?”.

“Tive conhecimento dos malefícios da pornografia há pouco tempo. Antes, eu tinha um consumo corriqueiro. Mês passado, eu e alguns amigos conversamos sobre isso e paramos”, comentou outra pessoa no mesmo grupo. A moderação deixa claro que o objetivo não é compartilhar dicas ou *links* de conteúdo pornográfico, e quem for pego fazendo isso será imediatamente excluído.

Grupos de apoio em comunidades religiosas ou de atendimento terapêutico perceberam que o acesso a conteúdos pornográficos deve ser tratado como vício, e as pessoas, em alguns casos, precisam de auxílio para conseguir se libertar e recomeçar a viver uma sexualidade saudável.

O VÍCIO

“A relação com pornografia consiste numa relação de consumo e está ligada a um mercado sexual. Na maioria das vezes, esse conteúdo apresenta sexo explícito e, em muitos casos, submissão feminina. O consumo se dá por meio de cenas, vídeos, músicas e imagens. Quando se torna vício, tem consequências graves e um descontrole compulsivo”, explicou ao **O SÃO PAULO** Lívia Pires Guimarães, 39, psicóloga clínica e mestra em Educação, Cultura e Organizações Sociais.

Recuse a Clicar

Ela salientou que, como acontece com todo vício, a pessoa não está focada na vivência, mas no prazer final. “Droga é como tomar o segundo copo de água quando o primeiro já matou sua sede. Ou seja, todo vício é excesso e, no caso da pornografia, as principais consequências são a idealização, a diminuição da autoestima até o comprometimento do casamento”, disse.

A psicóloga explicou também que o aumento do consumo de pornografia durante o isolamento social pode potencializar casos em que as pessoas já tenham dificuldades no campo da sexualidade. “Sexualidade é autoconhecimento, é cuidado, e a pornografia acaba sendo o contrário disso”, comentou Lívia.

RELAÇÕES COMPROMETIDAS

Antonio Sena é psicólogo e facilitador do Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas) para capacitação de professores e profissionais de saúde no estado de Minas Gerais. Ele foi firme ao dizer, em entrevista à reportagem, que a “pornografia presta um desserviço à sexualidade”. E insiste que esse tipo de conteúdo incentiva algo que é totalmente diferente da realidade.

“Corpos perfeitos, relações performáticas e irreais. Ver filmes deste tipo e tentar imitar traz grandes frustrações e até mesmo danos físicos. Além disso, pode causar vício”, explicou.

“Devido à pandemia, casais que convivem mais tempo realçam divergências, muitos tiveram perdas de rendimento financeiro, o que causa estresse, depressão, preocupação e pode interferir na sexualidade. Isso tudo impacta a relação entre os dois e pode levar à pornografia. Os casais podem isolar-se dentro da própria casa, mesmo estando juntos, quando um dos dois começa a consumir pornografia ou intensifica o consumo, sobretudo durante o isolamento social”, alertou.

5 DICAS PARA NÃO CAIR NESTA CILADA!

- Recuse-se a clicar, bloqueie sites, aplicativos e mensagens com conteúdos pornográficos;
- Perceba-se! Veja quantas horas por dia ou semana você acessa este tipo de conteúdo e comece gradativamente a diminuir o tempo, até que ele seja zerado;
- Procure ajuda se perceber que o consumo de pornografia se tornou um vício;
- Se tiver dificuldades de relacionamento, tente outras formas de melhorar a relação entre o casal. Lembre-se: as principais formas são o diálogo, o respeito e a boa convivência;
- Cuidado com trocas de fotos e imagens em grupos ou pelo WhatsApp! Se acontecer a quebra do sigilo, as consequências emocionais e penais podem ser muito desastrosas.

Dicas elaboradas a partir da entrevista concedida pelo psicólogo Antonio Sena.

EXPOR AS CRIANÇAS A CONTEÚDOS PORNOGRÁFICOS É CRIME!

A psicóloga Lívia Pires Guimarães afirmou que expor crianças e adolescentes a conteúdos pornográficos ou permitir que eles presenciem os relacionamentos entre os pais em casa é crime, passível de denúncia ao Conselho Tutelar.

“O contato de crianças com conteúdo pornográfico é gravíssimo. Crianças, em nenhuma idade, podem ter contato com sexo ou pornografia. A mente da criança é fantasiosa, e ela não tem maturidade para discernir quando vê algo do tipo. Se a criança vê um filme, imagem ou presencia algo, pode ficar confusa sobre o que é relação, o que é amor, e ter distúrbios psiquiátricos sérios, sobretudo se ela for envolvida propositalmente”, explicou.

Quando acontece algo não intencional, a psicóloga orienta os pais a conversar com a criança e tentar saber o que ela entendeu do conteúdo visto. “Os pais têm que evitar, ao máximo, que isso aconteça”, disse Lívia.

O psicólogo Antonio Sena, por sua vez, disse que crianças expostas à pornografia ou conteúdos inadequados para sua idade crescem com a sensação de que tudo isso é bom e normal.

“Isso pode prejudicar muito o desenvolvimento da criança. Outro aspecto a ser considerado é que, com o acesso amplo à internet, adolescentes e jovens são expostos muito cedo a este tipo de conteúdo e acabam se tornando adultos inseguros ou sem autocontrole”, afirmou.

Corpo: sinal visível da imagem e semelhança de Deus na humanidade

FERNANDO GERONAZZO
osaopaulo@uol.com.br

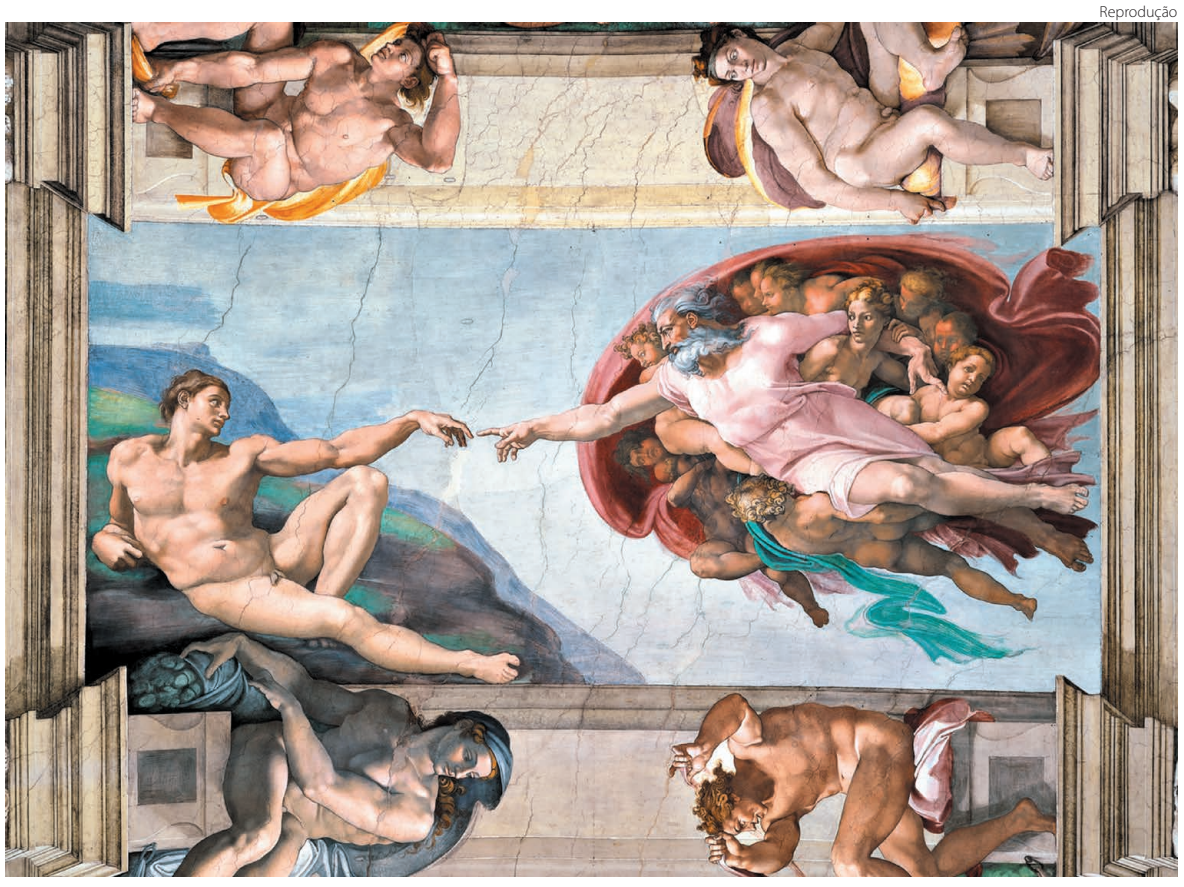
Uma fonte para compreender melhor o quanto o vício da pornografia é danoso para a pessoa é a chamada Teologia do Corpo, desenvolvida a partir de uma série de catequeses de São João Paulo II, realizadas entre os anos 1979 e 1984. Nas catequeses, ele aprofunda o tema do amor humano com base no mistério da Encarnação, na Antropologia e a espiritualidade cristãs.

Ao longo desses mais de quatro anos, o Pontífice polonês meditou sobre o amor humano em seus vários aspectos: a relação do homem e da mulher, a linguagem profética do corpo humano, a luta espiritual do coração do homem, o amor conjugal, entre outros.

O Padre Alessandro Enrico de Borbón, mestre em Teologia do Matrimônio e Família, pelo Instituto João Paulo II, em Roma, explicou ao **O SÃO PAULO** que o Papa Wojtyla inicia a Teologia do Corpo com uma exegese dos primeiros capítulos do livro do Gênesis, sobre a criação do homem e da mulher, e destaca que ambos foram feitos à imagem e semelhança de Deus e que o corpo humano é expressão desse mistério.

Nesse sentido, a Teologia do Corpo indica que todo ser humano possui três experiências originárias que são compreendidas a partir do relato da criação.

Reprodução



'A Criação de Adão', de Michelangelo, na Capela Sistina, ilustra os fundamentos da antropologia cristã e da Teologia do Corpo

A primeira é a "solidão originária", que se refere ao sentimento de Adão antes da criação de Eva, diante da falta da companhia de uma criatura de igual natureza. A segunda experiência é a "nudez originária", que recorda que ambos foram criados nus e, até o surgimento do pecado original, não havia a maldade do olhar humano. Já a terceira experiência é a da "unidade originária", pois Deus criou o homem e a mulher em igualdade de dignidade.

DINAMISMO DO AMOR

A partir dessas três experiências originárias, desenvolve-se o que, na Teologia do Corpo, é chamado de dinamismo do amor, que se dá em três etapas: a atração, o desejo e o encontro afetivo.

"O amor nasce de uma admiração pela outra pessoa, que se deixa impactar pela beleza da outra, suas qualidades físicas, seu jeito, personalidade etc., que a afetam a ponto de desenvolver uma união afetiva. Isso leva a um desejo por essa pessoa, que cresce a ponto de chegar ao encontro afetivo de fato", detalhou o Sacerdote.

Nesse sentido, o vício da pornografia rompe os processos desse dinamismo do amor e do respeito ao outro. "A outra pessoa passa a ser um objeto de prazer e mais nada. Esquece-se de que existe uma pessoa por trás disso tudo, com outras qualidades e a dignidade de filho de Deus", sublinhou o Padre.

ESPIRITUAL E DIVINO

Outro aspecto da sexualidade humana, iluminado pela Teologia do Corpo, é quanto à sua finalidade em relação à complementaridade entre homem e mulher para o plano da relação do amor de Deus para com a humanidade, como explicou o médico Valdir Reginato, professor da Escola Paulista de Medicina e terapeuta familiar.

"A enganosa visão do corpo como mero instrumento da relação sexual não pode deixá-lo desconsiderado ou submisso diante da sublimidade do espírito, pois 'o corpo, de fato, e só ele, é capaz de tornar visível o que é invisível: o espiritual e o divino'", detalhou o médico, citando São João Paulo II.

Valdir Reginato enfatizou, ainda, que a pornografia impede a pessoa de perceber o corpo como sinal visível dessa realidade sobrenatural, "arremetendo a uma satisfação egoísta, que foge do caminho da verdade e da vida com amor, e conduz à frustração do vício e suas consequências".

PURIFICAR O OLHAR

Padre Alessandro indica que um primeiro passo para vencer o vício da pornografia é a busca desse "olhar originário" que enxergue a outra pessoa como um ser humano que exige todo respeito e cuja beleza corporal não pode ser usada apenas para a satisfação de um prazer instintivo.

"A pornografia não deixa de ser uma ilusão e, portanto, mexe com a fantasia", destacou o Sacerdote, explicando que a fantasia em si não é algo ruim e faz parte do mecanismo cognitivo e psíquico, mas precisa ser controlada.

Outro aspecto é o domínio dos desejos. "O ser humano precisa ser dono dos seus desejos e não dominado por eles", completou o Padre, explicando que ter desejos não é um problema em si, mas esses devem ser consequência do dinamismo do amor mencionado anteriormente.

AFETIVIDADE

"Muitas vezes, o escape da pornografia é por uma carência afetiva. A pessoa não se sente amada, seus relacionamentos não a preenchem", ressaltou o Sacerdote, indicando como caminho a busca de bons relacionamentos afetivos, seja no âmbito conjugal, seja no cultivo de boas e sinceras amizades.

A separação entre o sexo e o amor, algo bastante estimulado pela cultura atual, é outro fator para a busca da pornografia. "O ato sexual é uma das expressões do amor, por meio do qual alguém se entrega livre e totalmente, aberto à vida, a outra pessoa, não para buscar um prazer simplesmente, mas como fruto do amor e do desejo de entrega para a outra pessoa. É nessa perspectiva que se deve realizar a união sexual", recordou o Sacerdote, alertando para o risco de o prazer se tornar um fim em si mesmo e não uma consequência dessa entrega total.

REDIRECIONAR A FINALIDADE

Uma pessoa que está viciada na pornografia precisa redirecionar a finalidade da sua vida, precisa ter um ideal muito maior, que para os cristãos é chegar e estar com Deus, o céu. Se há clareza disso, todos os atos e decisões de alguém devem concluir para essa finalidade.

"Para desenraizar um vício, só existe um caminho, que é apresentando um novo amor, que seja mais forte, uma nova motivação pela qual se sinta uma força que a tire dessa realidade", frisou Padre Alessandro, lembrando que a motivação maior do cristão é a vida eterna em Deus.

EDUCAÇÃO SEXUAL SAUDÁVEL

Padre Alessandro indica como caminho para vencer essa dificuldade a busca de uma reintegração da vida. "Reintegrar as paixões, desejos, vontades... Para que tudo seja em função de um fim e de um sentido maior na minha vida", aconselhou.

Valdir Reginato reconheceu que não basta apenas limitar o acesso à pornografia no computador ou celular por meio de filtros ou outros mecanismos restritivos. "Ela se escancara nas ruas, em revistas, cinemas, festas etc. É necessário que se esforce não só na proibição pelos meios legais, mas, principalmente, pela educação sexual saudável e cristã em família, a partir do berço, por meio da qual se redescubra as alegrias da grandeza do amor de Deus para com a humanidade", afirmou.

SENTIDO DO AMOR

Do ponto de vista prático, nesse contexto de confinamento social, o médico recomendou o cultivo de uma rotina de saudável convivência em família e o cumprimento das tarefas diárias, que diminuem o tempo ocioso. Associado a isso, o cultivo de uma vida de oração que ajude a pessoa a tomar cada vez mais consciência da sua dignidade de filho de Deus.

Valdir Reginato concluiu que, para aqueles que se encontram desanimados e enfraquecidos, é preciso "mostrar que é possível superar o mal da pornografia manifestando a alegria por viver com sentido no amor de Cristo".

A Igreja de Jesus Cristo nasce no dia de Pentecostes

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Foi um Pentecostes diferente. Nesta solenidade da Igreja, é tradição que os cristãos se reúnam para celebrar o dia em que "Cristo, Senhor, derrama em profusão o Espírito" – Catecismo da Igreja Católica, 731 –, mas desta vez essa união aconteceu *on-line*, em razão das medidas de isolamento social para evitar a proliferação do novo coronavírus.

Na Arquidiocese de São Paulo, uma programação especial aconteceu entre os dias 22 e 30 de maio, pelas mídias sociais, com a realização da Novena de Pentecostes.

No sábado, 30 de maio, aconteceu a Vigília de Pentecostes (leia mais abaixo) e no domingo, 31 de maio, a missa da solenidade, ambas presididas pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, no Centro de Evangelização da Comunidade Aliança de Misericórdia, no Jardim Botuquara, zona Noroeste da cidade, transmitidas pela internet.

"Convido a todos os que nos acompanham pelos vários meios para que façam comunidade de oração conosco. Mesmo distantes, estamos unidos na fé, na caridade e pelo mesmo Espírito de Deus que nos une na Igreja, Corpo de Cristo, comunidade de discípulos do Senhor", afirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, no início da missa da Solenidade de Pentecostes.

A IGREJA DE CRISTO

Na homilia, Dom Odilo lembrou que no dia de Pentecostes surgiu a Igreja, pois com a ação do Espírito Santo, os apóstolos, com Maria, passaram a realizar a missão que lhes fora confiada por Cristo: "A missão do anúncio da Palavra, de testemunhar quem é Jesus, de ir a todos os povos, de enfrentar as perseguições".

"A Igreja nasceu no dia de Pentecostes, quando recebeu, como Jesus tinha prometido, este batismo do Espírito Santo, a efusão do Espírito Santo, para cumprir sua missão", disse o Arcebispo, apontando, ainda, que a Igreja vive impulsionada pelo Espírito Santo, que a capacita com muitos dons e carismas, para fazer além daquilo que as forças humanas seriam capazes.

O Arcebispo também lembrou que é o Espírito Santo que edifica a unidade da Igreja: "A Igreja que não permanecesse unida a Cristo e, também, unida entre si, seria como o ramo que seca, que não vai produzir fruto, segue por sua conta por algum tempo, mas, depois, tudo acaba".

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, preside missa na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 31 de maio

MISSÃO NA CIDADE

Dom Odilo exortou os fiéis na Arquidiocese a renovar a disposição de fidelidade ao Espírito Santo, para que se coloquem a serviço uns dos outros e da Igreja na cidade de São Paulo, testemunhando o Evangelho e fazendo com que a fé seja despertada, alimentada e expressada pelo testemunho da vida cristã.

"Devemos pedir ao Espírito Santo que mais e mais nos converta a Cristo, e é o que estamos buscando: uma conversão maior ao Evangelho, uma conversão a uma vida cristã autêntica. Também há um apelo para uma conversão missionária. Pelo sínodo arquidiocesano, vamos percebendo que nossas comunidades, paróquias e organizações eclesiais não podem ser simplesmente organizações que alimentam a si mesmas, que não mais se expandem, que não mais irradiam e que simplesmente cuidam de si. Nossas organizações eclesiais precisam de uma nova vitalidade missionária, por isso, seguindo a palavra do Papa Francisco, precisamos ser 'Igreja em saída'".

Por fim, Dom Odilo pediu ao Espírito Santo que oriente os doentes e seus cuidadores neste momento de pandemia, e que ilumine os pesquisadores e cientistas para que encontrem uma solução para a COVID-19.

'O Espírito Santo é o primeiro dom do Ressuscitado'

FERNANDO GERONAZZO
osaopaulo@uol.com.br

Na Vigília de Pentecostes, na noite do sábado, 30 de maio, o Cardeal Odilo Pedro Scherer fez uma catequese sobre a ação do Espírito Santo na Igreja e na humanidade: "O Espírito Santo é aquele que anima, orienta e conduz a Igreja, é a sua alma, que dinamiza e dá eficácia à sua ação em todos os sentidos."

"O Ressuscitado comunica o Espírito Santo", enfatizou Dom Odilo, ressaltando que Pentecostes completa o mistério da ressurreição de Jesus, é "o fruto da redenção". Ele recordou, ainda, que é por obra desse mesmo Espírito que aconteceu o mistério da Encarnação de Deus no ventre da Virgem Maria.

"Jesus, cheio do Espírito Santo, anuncia o Evangelho, realiza os sinais de Deus e anuncia a presença de seu Reino no meio dos homens. É Jesus que, na sua morte, 'entrega seu espírito'", enfatizou o Arcebispo, acrescentando que o Espírito Santo é Aquele que dá a vida e, na morte de Jesus, foi entregue à humanidade e complementa: "O primeiro dom do Ressuscitado é o próprio Espírito Santo".

NA VIDA CRISTÃ

O Cardeal Scherer recordou, ainda, que, ao longo da vida, o cristão recebe a graça do Espírito Santo diversas vezes: "A primeira grande efusão do Espírito Santo foi no Batismo, quando recebemos a graça santificante pela qual nos tornamos filhos de Deus, de maneira que podemos chamar Deus de Pai."

Outra ocasião em que se recebe o Espírito Santo na vida cristã é no sacramento da Confirmação (Crisma). "Na Confirmação, recebemos os dons do Espírito Santo, mas, antes de tudo, recebemos o dom do Espírito Santo", destacou o Arcebispo, recordando a fórmula proferida pelo bispo quando unge a fronte do crismando: "Recebe por este sinal o Espírito Santo, dom de Deus".

"O Espírito Santo nos capacita a viver a vida cristã no dia a dia, na prática das virtudes cotidianas, que nos fazem humanamente melhores, pois essas virtudes são a forma de melhor expressar a vida nova recebida no Batismo, na imitação de Cristo", acrescentou o Cardeal.

CENÁCULO EM CASA

As atividades de Pentecostes na Arquidiocese de São Paulo permitiram que os católicos vivenciassem a experiência do cenáculo de Jerusalém em suas casas, por meio das plataformas digitais.

Lucas Monteiro Brito, 25, morador da Vila Gumercindo, zona Sul, destacou ao ***O SÃO PAULO*** que pôde compreender que esses tempos de pandemia são uma grande oportunidade para redescobrir o valor da "Igreja doméstica".

O jovem também enfatizou que o evento foi uma oportunidade de conhecer melhor a diversidade de carismas dos movimentos e comunidades e perceber "a unidade da Igreja na diversidade desses carismas".

Alessandro Rodrigues Passos Silva, 43, da Vila Nova York, zona Leste, afirmou que, neste ano, celebrou a solenidade de forma mais íntima, em família, contudo em comunhão com toda a Igreja.

"Vivemos um tempo diferente, e fomos tocados por essa graça da unidade, mesmo a distância, por meio das pregações, orações e celebrações", relatou Silva, destacando as palavras de esperança do Arcebispo. "Mesmo em meio a um isolamento físico, não há um isolamento espiritual, porque o Espírito Santo nos alcança em todos os momentos e lugares", disse.

Novas tecnologias ajudam fiéis a colaborar com a manutenção de suas paróquias

FERNANDO GERONAZZO
osaopaulo@uol.com.br

Da mesma forma que as comunidades recorrem às mídias digitais para continuar a realizar suas atividades religiosas e evangelizadoras durante a pandemia de COVID-19 – como as transmissões de missas, momentos de oração e de formação –, as plataformas tecnológicas também são um caminho para que os fiéis continuem ajudando a Igreja em suas necessidades.

Mesmo antes do coronavírus, muitas paróquias já disponibilizavam uma maneira de os fiéis realizarem suas doações e dízimos por meio de depósitos e transferências bancárias. Agora, com o isolamento social, essa realidade tem sido muito mais comum.

SUBSÍDIO

Para auxiliar as comunidades, a Arquidiocese de São Paulo elaborou o subsídio "Proposta de Fé, Solidariedade e Comunicação para a Manutenção das Paróquias", que traz orientações práticas para que as paróquias organizem um sistema *on-line* de arrecadação de doações e dízimos.

"A pandemia do coronavírus está nos obrigando a repensar uma série de atitudes e métodos pastorais e também administrativos, em nossas comunidades e na própria Arquidiocese. Isso pode ser penoso num primeiro momento, mas também pode deixar um aprendizado muito útil para o período posterior à crise sanitária pela qual atravessamos", afirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, na carta de apresentação da iniciativa, desenvolvida em parceria com a Uniti – Assessoria e Comunicação.

APLICATIVO

Outra parceira da Arquidiocese é a Orgsystem, empresa de tecnologia com experiência em sistemas de gestão eclesial, que desenvolveu o aplicativo digital *Orgpay*, para a captação de doações por meio de cartão de crédito e boleto bancário.

O aplicativo permite que as pessoas possam realizar sua doação por meio de um *link* seguro e personalizado para cada paróquia. "Os usuários informam o valor de doação ou selecionam algum valor sugerido pelo *link*, e incluem os dados de identificação e as informações do cartão de crédito para registrar a operação", explicou ao **O SÃO PAULO** Nayara Coelho, analista de negócios da Orgsystem.

O link para a doação pode ser incorporado nas redes sociais, sites ou outros meios eletrônicos da paróquia. Além disso, é disponibilizado um *QR Code* para ser inserido nas telas das transmissões de celebrações e eventos. A paróquia conta, ainda, com um portal administrativo para acompanhar as transações e informações do doador, com possibilidade de exportar esses dados.

O QUE É O DÍZIMO?

Referente ao 5º mandamento da Igreja – "Ajudar a Igreja em suas necessidades" –, o dízimo tem a finalidade de "organizar o culto divino, prover o sustento do clero e dos demais ministros, praticar obras de apostolado, de missão e caridade, principalmente em favor dos pobres!", como recorda o documento 106, "O Dízimo na Comunidade de Fé – Orientações e Propostas", publicado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 2016.

Embora a palavra dízimo signifique a "décima parte" que os judeus davam de tudo o que colhiam da terra com o seu trabalho, nem o Catecismo da Igreja Católica nem o Código de Direito Canônico obrigam que essa "parte" seja exatamente 10% do salário de cada fiel.

SENTIDO DE PERTENÇA

Mais do que uma simples devolução e preceito, o dízimo é uma prática que manifesta o sentimento de pertença do fiel à comunidade eclesial e remonta à experiência vivida pelos primeiros cristãos.

Além da dimensão religiosa, o dízimo está relacionado à fé e à pertença a uma comunidade e torna o batizado corresponsável com a vida e missão da Igreja, não apenas para a manutenção da estrutura material do templo e seus ministros, mas, também, para o sustento das iniciativas pastorais, especialmente as de caridade e socorro aos mais necessitados.

CONSCIENTIZAÇÃO

"A arrecadação do dízimo e as doações são fundamentais neste momento, porque nós temos as diversas despesas fixas: funcionários, que não podem ser demitidos e, consequentemente, os encargos sociais e outras despesas da paróquia, como contas diversas já assumidas, água, luz etc. A comunidade paroquial é chamada a se sensibilizar para que continue a ajudar a paróquia a se manter", afirmou ao **O SÃO PAULO** o Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó.

O Padre José Lino Mota Freire, da Paróquia Santa Ângela e São Serapião, na Vila Moraes, acrescentou que, além das despesas com pessoal e abastecimento, há o custo com itens de higiene pessoal, como material de limpeza e também despesas essenciais, como alimentação. "Esta é uma ocasião propícia para estimular a conscientização do nosso povo e lembrá-lo de que é deste dízimo e desta colaboração com sua igreja que nossa missão sobrevive", completou.

Dom Odilo enfatizou que a nova proposta para arrecadação não tem a finalidade de "substituir, pura e simplesmente, as outras formas de receber generosas contribuições do povo". E reiterou: "Esta nova proposta vem para somar, e não para substituir".

O subsídio da Arquidiocese está disponível pelo link: https://bityli.com/Ze4ch

(Colaborou: Flavio Rogério Lopes)

Em casa e por meio da Liturgia das Horas, cristãos santificam o dia em comunhão com toda a Igreja

FERNANDO GERONAZZO
osaopaulo@uol.com.br

Reprodução

Das muitas práticas pelas quais o cristão pode cultivar e expressar sua comunhão e pertença à Igreja, a Liturgia das Horas é, sem dúvida, uma das que ganharam um significado ainda maior neste tempo de pandemia e isolamento social.

Considerada a oração oficial da Igreja, ela tem sua origem já nas primeiras comunidades cristãs, que, herdando o costume da tradição judaica, dedicavam-se à oração ao longo das horas do dia, como uma forma de santificação do tempo, recitando, sobretudo, salmos, cânticos e outros textos bíblicos.

DOS MONGES AO BREVIÁRIO

Com o passar dos anos, essa prática foi se estruturando até consolidar o que depois foi chamado de Ofício Divino. Nessa época, era costume os bispos se reunirem com o clero e fiéis nas catedrais para oferecer o louvor a Deus em nome de toda a Igreja.

O Ofício Divino ganhou notoriedade na vida monástica, que une o trabalho apostólico à oração cotidiana quase que ininterruptos, percorrendo, ao longo da semana, os 150 salmos da Bíblia.

Com o passar dos séculos, os textos do Ofício Divino foram condensados em um único livro, para que os sacerdotes diocesanos pudessem rezá-lo com maior praticidade em meio à vida pastoral. Assim, nasceu o Breviário, que passou por diversas modificações ao longo dos séculos.

A última reforma aconteceu em 1970, feita por São Paulo VI, após o Concílio Vaticano II (1962-1965). A Constituição *Sacrosanctum concilium* ressaltou que o Ofício Divino, ao consagrar pelo louvor a Deus o curso do tempo, "é verdadeiramente a voz da Esposa que fala com o Esposo ou, melhor, a oração que Cristo, unido ao seu Corpo, eleva ao Pai".

ESTRUTURA

Na sua estrutura geral, a Liturgia das Horas inclui sempre: um hino introdutório; a salmodia, isto é, o conjunto de salmos e cânticos do Antigo ou do Novo Testamentos; a seguir, uma leitura, longa ou breve, da Sagrada Escritura e, finalmente, as preces. "Tanto na celebração comunitária quanto na recitação individual, a estrutura essencial é sempre a mesma: diálogo entre Deus e o homem", ressalta a Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas (IGLH).

As orações da Liturgia das Horas são as seguintes:

Laudes ou Oração da Manhã: é uma oração de louvor dado a Deus pela vida recebida, rezada ao nascer do sol.

Hora Média: geralmente é rezada às 12h (hora da crucificação), mas também pode ser recitada às 9h (hora da vinda do Espírito Santo em Pentecostes) e às 15h (hora da morte de Jesus).

Vésperas ou Oração da Tarde: recitada ao entardecer do dia, como ação de graças.

Completas: é a última oração do dia, feita antes de dormir. Nela, é entoado o cântico evangélico de Simeão, que diz: "Deixai, agora, o vosso servo ir em paz...", e é concluída com o pedido de uma noite tranquila e "no fim da vida, uma morte santa".

Ofício das Leituras: costumava ser recitado de madrugada. Contudo, pode ser rezado ao longo do dia, desde que se mantenha o caráter de vigília. Além dos salmos, contém leituras bíblicas e textos de padres da igreja, santos e demais escritores eclesiásticos.

QUEM PODE REZAR

Para os bispos, sacerdotes e membros de institutos de vida consagrada, a recitação das horas canônicas é uma obrigação própria do seu serviço prestado à Igreja.

Os leigos, no entanto, são incentivados a rezar alguma parte do Ofício Divino em comunidade ou individualmente, assim como as famílias, dentro das suas possibilidades.

ORAÇÃO DO TEMPO PRESENTE

Olívio Pereira de Oliveira Junior, engenheiro químico e professor no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), conheceu a Liturgia das Horas na década de 1970, por meio de colegas na Universidade de São Paulo (USP). Depois de formado, continuou o hábito de recitá-la.

Em 2015, Oliveira Junior foi detectado com um angioma cavernoso no cérebro, que o deixou internado por 76 dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). "Esses dias foram muito duros, pois as horas não passavam, o meu corpo enfraquecia, e começaram a surgir várias complicações e sequelas", contou o engenheiro, que destacou o quanto a Liturgia das Horas o ajudou naquele momento.

"Percebi que todos os sentimentos que se alternavam em mim – angústia, medo da morte ou confiança no amparo e fidelidade do Senhor – estavam expressos de forma magistral nos salmos. E, para coroar, a Palavra do Senhor lida diariamente mostrava que Ele é fiel, não abandona os seus amigos e responde a todo desejo do coração do homem", afirmou o engenheiro, que continua a rezar a Liturgia das Horas.

ESSENCIAL

Ana Lydia Sawaya, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e doutora em Nutrição, reza a Liturgia das Horas há 40 anos. Para ela, essa é a oração que, junto com os sacramentos, mais ajuda a crescer e alimentar a fé.

"Assim como precisamos de alimento três vezes por dia, para mim, a Liturgia das Horas é o alimento no início, no meio e no final do dia. Posso facilmente reconhecer a diferença no meu dia quando a rezo e quando não o faço. Não sei mais viver sem ela", relatou.

A professora ressaltou, ainda, que é possível rezar a Liturgia das Horas em qualquer lugar, uma vez que hoje se pode fazê-lo pelo celular, por meio de aplicativos que permitem acessar os textos. "Eu uso e gosto muito do *iLiturgia* [aplicativo vinculado às *Edições CNBB]*, que pode ser facilmente encontrado na internet. Há também um livrinho de bolso com a liturgia semanal nos vários horários do dia. Muitas vezes, rezei no metrô, trem e ônibus", disse.

EM FAMÍLIA

Casados há sete anos, o engenheiro civil Marco Figueiredo e a estudante universitária Marcela Figueiredo têm o hábito de rezar as Laudes e consideram um momento que ajuda a dar uma ordem ao dia, "como uma âncora para um navio em mar agitado".

Por razões de trabalho, o casal mora no Egito há dois anos. Vivendo em um país com maioria muçulmana, rezar uma das horas do Ofício Divino, unido aos sacramentos, tornou-se indispensável para cultivar a fé cristã. "Cabe a nós, como católicos, manter a chama da fé viva, e nós o fazemos por meio da oração e da participação na vida da Igreja", garantiu o engenheiro.

LUZ PARA O DIA

A médica Isabela Costa e o economista Daniel Fachin têm o hábito de rezar diariamente o Ofício das Leituras e as Completas. A prática os acompanha desde a época do namoro, passando pelo noivado e agora continua presente no casamento. "Sempre respeitando nossas possibilidades, houve períodos em que rezávamos as Laudes; em outros, as Vésperas", explicou Isabela.

Para o casal, o Ofício das Leituras ilumina o dia e o ajuda a colocar cada circunstância da realidade no seu justo lugar. "Depois do Ofício, é como se olhássemos para toda a nossa vida por meio de uma lupa e fôssemos capazes de discernir e ver a positividade no fundo das coisas e das pessoas, que tantas vezes perdemos devido a nossas concepções preconcebidas", afirmou a médica.

PROTEJA-SE DA COVID-19

Os cuidados com a distribuição de alimentos

JENNIFFER SILVA
osaopaulo@uol.com.br

Desde que a pandemia de coronavírus foi anunciada, muitas iniciativas solidárias vêm acontecendo com o intuito de minimizar os impactos desta crise, sobretudo aos mais vulneráveis. Um dos grupos mais atingidos é a população em situação de rua, que, além da exposição ao vírus, percebeu, com a quarentena, uma baixa nas doações recebidas cotidianamente.

A Igreja, entretanto, tem se mostrado atenta a essas necessidades e continua a atuar em prol da caridade aos irmãos mais pobres, porém, para que a saúde de voluntários e atendidos seja preservada, é necessária uma especial atenção quanto aos métodos preventivos da COVID-19.

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Distribuição de alimentação a moradores de rua no bairro do Glicério, com uso de equipamentos de proteção

A missionária e coordenadora da Casa Restaura-me, da Comunidade Aliança de Misericórdia, no bairro do Brás, Vanessa Santos, contou ao **O SÃO PAULO** que, desde o início da pandemia, o espaço realizou adaptações para continuar com a acolhida à população em situação de rua, como a instalação de pias e suportes com álcool em gel para a higienização das mãos.

Todos os dias, a Casa realiza entre 450 e 500 atendimentos, começando às 8h, com o café da manhã, seguido de banho, espaço para lavagem de roupas e almoço.

Para a alimentação, antes preparada e servida com utensílios da Casa, agora se tem utilizado marmitas e talheres descartáveis. Segundo Vanessa, parte dos alimentos distribuídos vem da parceria com a Prefeitura, e parte, de doações.

Os 32 funcionários da instituição que permanecem no trabalho intensificaram os cuidados com a higienização da comida durante o preparo. A coordenadora reiterou que a opção pelas marmitas é para preservar a população que frequenta a Casa, uma vez que o público é consideravelmente rotativo: "Nós procuramos fazer o nosso melhor com todos os cuidados", completou Vanessa.

Quem vai a Casa para almoçar recebe, ao chegar, uma pulseira, que evita filas extensas e aglomerações. Na entrada, faixas que indicam o distanciamento social adequado também foram colocadas. Com a pandemia, além da limpeza rotineira, após o término do expediente, todo o local, incluindo as paredes, passou a ser higienizado com água sanitária.

NAS RUAS

O grupo Pão de Caná, formado por paroquianos da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, no Setor Pastoral Aclimação, da Região Episcopal Sé, também já realizava, aos fins de semana, o trabalho de distribuição de café da manhã à população em situação de rua. Com o advento da pandemia, os voluntários não interromperam a ação caritativa, porém adotaram uma nova rotina.

Lucy Santos, que integra o movimento, contou que mudanças aconteceram para a permanência do serviço de distribuição: "Temos muito cuidado com o manuseio do café da manhã que servimos, pois não queremos ser fonte dessa doença para eles". Atualmente, além do pão e do café, máscaras, álcool em gel e luvas contemplam o apoio ofertado aos que se encontram nas ruas Otto de Alencar e Antônio de Sá, ambas no bairro da Liberdade.

Por se tratar de dois pontos de distribuição distintos, existe uma especial atenção quanto ao uso das luvas, conforme afirmou Lucy, que entende que o uso errôneo do artefato de proteção pode representar uma fonte de disseminação do coronavírus. As luvas são trocadas e descartadas em um lixo que é recolhido e levado pelo próprio grupo.

Os insumos necessários para o preparo do café da manhã chegam, em grande parte, por meio de doações. Por isso, a voluntária enfatiza que tudo é limpo antes de ser guardado: "No manuseio dos alimentos, sempre usamos a máscara, temos muito cuidado com a higienização das mãos, das bancadas. Todos os utensílios usados no preparo são previamente higienizados", completou Lucy.

5 DICAS DE COMO PREPARAR OS ALIMENTOS

- Lave as mãos e os punhos antes de começar o preparo das refeições;
- Mantenha a cozinha limpa e higienizada com água sanitária;
- Nos casos de vegetais folhosos, remova as folhas externas e danificadas e separe as boas individualmente. Lave com água em grande quantidade, deixando-as imersas por 15 minutos, em uma solução de água sanitária (1 colher de sopa diluída em 1 litro de água). Retire o produto e consuma;
- Evite tocar os alimentos com as mãos;
- Não misture alimentos cozidos com alimentos crus.

(Fonte: Centro de Pesquisa em Alimentos da USP)

Você Pergunta

A traição de Judas aconteceu para que se cumprissem as Escrituras?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Eis a pergunta que recebi da Eva Rezende, do bairro do Tatuapé: "Gostaria que o senhor falasse sobre a traição de Judas. É verdade que esta traição foi profetizada por Jesus e, se não fosse Judas o traidor, seria outro? É verdade que esta traição teria que acontecer de qualquer jeito para que se cumprissem as Escrituras?"

Nossa, Eva, pensar que Deus pudesse criar alguém para ser traidor, para ser infeliz, para ser alguém de coração mal é um pecado contra a bondade, a ternura e a misericórdia divina. Judas planejou como quis a traição. Negociou esta traição. Combinou o preço. Sabia bem o que queria. Jesus chegou mesmo a provocá-lo para ver se ele mudava de ideia, quando o chamou de amigo e lhe disse: "O que você veio fazer aqui?"

Jesus não mexeu com a liberdade de Judas. Na Última Ceia, Ele também tentou demover Judas de seu intento. Alertou que sabia da armação de Judas quando molhou o pão na travessa de molho e lhe entregou. E no diálogo com o traidor, Jesus até mesmo disse algo como: "Você está decidido a fazer isso comigo, não é mesmo? Então, vá logo".

Ninguém se pergunta por que Judas caiu em desespero? Caiu, sim, e por quê? Porque percebeu o terrível erro que tinha cometido e, em vez de pedir perdão, cometeu suicídio, que é a consequência máxima de um sentimento de culpa doentio.

Minha irmã, você acha que um pai gera um filho para ele ser infeliz? Você acha que um pai investe tudo num filho para que ele seja um crápula, um ladrão, um criminoso, um homem sem caráter? Se um pai da Terra não faz isso, como poderia fazer o Pai dos pais, que é Deus? Judas mostrou que não entendeu nada do que Jesus lhe tinha ensinado. O exemplo de Pedro, porém, é diferente: sua traição foi motivo para que ele chorasse amargamente, e Jesus não deixou de amá-lo.

É isso aí, minha irmã. Fique com Deus e que Ele abençoe você e sua família!

ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

‘O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero’

NAYÁ FERNANDES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O poeta reza o rosário,
conta a conta,
e o fio corre por dentro,
sem que o poeta o veja,
sem que o sinta,
sem que o desminta…
Guimarães Rosa

A cultura e a arte fazem parte da história da humanidade. Por meio das diferentes manifestações artísticas, o ser humano foi desenvolvendo modos de ver e referenciar a beleza e transmitir mensagens de dor, luta, força e fé. A experiência da pandemia em todo o mundo tem mostrado como as pessoas têm encontrado, na arte, saídas para a angústia causada pelo isolamento social ou até mesmo o medo da morte.

Cenas de pessoas cantando ou tocando instrumentos musicais nas sacadas italianas ganharam espaço nas redes sociais, num dos momentos em que o mundo inteiro acompanhava o aumento de casos pela Europa e, por aqui, as *lives*, ou seja, transmissões ao vivo de artistas de diferentes estilos, proliferaram na internet.

Além disso, cresceram as vendas de livros, sobretudo clássicos da Literatura, em diferentes formatos, por meio de lojas virtuais. É o que mostra a reportagem publicada pelo *Diário de Pernambuco*, que relata o aumento de vendas em sites como *Amazon*, *Estante Virtual* ou o site de monitoramento editorial *PublishNews*.

Algumas livrarias, como a pequena livraria infantil PanaPaná, na zona Sul de São Paulo, viu seus pedidos aumentarem após publicar, no Facebook, que precisaria vender 15 livros por dia para continuar aberta.

LEITURA EM FAMÍLIA

Todos os dias, a família de Paulo César Carneiro Lopes, 54, se reúne para ler em voz alta um trecho da trilogia “O Senhor dos Anéis”, escrita por John R. R. Tolkien. A obra do autor britânico – de origem sul-africana – ficou conhecida em todo o mundo e foi adaptada para o cinema, com sucesso internacional.

“Faz-me tão bem ler Tolkien, é como se fosse um momento de oração, de meditação”, disse Lopes, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo (USP). Em sua dissertação de mestrado, ele escreveu sobre “Utopia Cristã no Sertão Mineiro - Uma Leitura de A Hora e Vez de Augusto Matraga”, que, posteriormente, foi publicada como livro pela *Editora Vozes*. O conto de Guimarães Rosa é sobre a história de Augusto Esteves Matraga, que vive o processo de mudança de uma religião de aparências para uma experiência de fé latente, comunitária.

“Já em ‘Grande Sertão: Veredas’, por exemplo, o personagem Riobaldo é muito religioso, e as figuras do padre e do professor são seus modelos de vida. Conta-se que, quando Guimarães Rosa entrou para a Academia Brasileira de Letras, depois de ter adiado o ingresso por muito tempo – pois tinha medo de se sentir mal durante a cerimônia –, durante a viagem de carro com outras pessoas, ele pediu a todos que rezassem o Terço com ele.”

As referências à fé e à religião fazem parte da pesquisa acadêmica de Lopes, que salienta a importância do Cristianismo para a cultura ocidental. “O objetivo da arte, e em específico o papel da literatura, é oferecer ao homem uma dimensão que vai além do simples adaptar-se ao mundo”, afirmou Lopes, no artigo escrito com Gerson Tenório dos Santos, intitulado “Literatura e fenômeno religioso”.

No artigo, os autores analisam a letra da canção “Comida”, de 1987, do grupo Titãs: “A canção fala das necessidades biológicas, da arte, do amor. E conclui com a afirmação de que o que queremos é viver a vida como a vida quer. A vida, então, parece revelar-se como um impulso de vida plena. Mostra-se não como uma paixão inútil, sem sentido, mas, sim, como uma força que busca sua realização; uma energia com direção certa, seguindo não por acaso, mas por amor”, afirma, em determinado ponto a análise que versa também sobre as escolhas que devem ser feitas baseadas em valores e não somente no puro desejo.

'O violinista verde', 1923 - por Marc Chagall

“O violinista verde” é uma obra realizada em 1923 por Marc Chagall (1887-1985). O pintor russo realizou muitas obras que pretendiam mostrar a fuga construtiva da realidade, sobretudo durante as duas guerras mundiais que ele viveu. Frequentemente citou narrativas bíblicas em seus quadros, pois considerava o Livro Sagrado como referência essencial para sua pesquisa artística

ARTE E EQUILÍBRIO

Veluma Marcela Barbosa, 30, é bancária e está trabalhando de forma remota, em casa. “Moro sozinha desde os 18 anos, então, estou acostumada a apreciar e ser minha própria companhia. Antes, porém, além do trabalho e faculdade, possuía uma vida voltada ao voluntariado, lazer e viagens”, disse.

Para aproveitar o tempo, Veluma acorda bem cedo para tomar sol, orar, meditar, pois às 8h deve estar pronta para o trabalho. No fim do dia, dedica-se à música e à poesia. “Aos fins de semana e em horários livres apreciava ir a museus, teatros, cinemas, parques, shows... Atualmente, faço o que mais amo, que é o estudo das artes, desenho e toco instrumentos musicais, tais como violão, percussão, flauta, saltério, dentre outros”, disse.

Autora do livro “Poesia. Um Recanto em Meio ao Caos”, Veluma sonha em formar uma banda musical. “A arte tem grande poder motivacional e papel fundamental na transmissão de mensagens, conhecimentos, sanidade mental e, claro, entretenimento. Tem o poder de nos tornar mais saudáveis, plenos, felizes e motivados”, disse.

GUARDIÕES DA BELEZA

Em 8 de dezembro de 1965, na conclusão do Concílio Vaticano II, o Papa São Paulo VI escreveu uma mensagem aos artistas, dirigindo-se a poetas e letrados, pintores, escultores, arquitetos, músicos, homens do teatro, cineastas:

“Para todos vós, agora, artistas, que sois prisioneiros da beleza e que trabalhais para ela. A todos vós, a Igreja do Concílio afirma pela nossa voz: se sois os amigos da autêntica arte, sois nossos amigos. Desde há muito que a Igreja se aliou convosco. Vós tendes edificado e decorado os seus templos, celebrado os seus dogmas, enriquecido a sua Liturgia. Tendes ajudado a Igreja a traduzir a sua divina mensagem na linguagem das formas e das figuras, a tornar perceptível o mundo invisível.”

Na mensagem, o Papa afirma que a Igreja tem necessidade dos artistas e, por isso, volta-se para eles. “O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero. A beleza, como a verdade, é a que traz alegria ao coração dos homens, é este fruto precioso que resiste ao passar do tempo, que une as gerações e as faz comungar na admiração. E isto por vossas mãos.”

E conclui: “Lembrai-vos de que sois os guardiões da beleza no mundo: que isso baste para vos afastar dos gostos efêmeros e sem valor autêntico, para vos libertar da procura de expressões estranhas ou indecorosas”.

Imagens sacras: a representação daquilo que nos aproxima de Deus

FLAVIO ROGÉRIO LOPES
osaopaulo@uol.com.br

Cristo em Majestade - Basílica do Santuário Nacional da Imaculada Conceição, em Washington D.C.

As imagens sacras remetem aos fiéis um significado da fé, em casa ou nas igrejas

Em sua versão *on-line*, o jornal **O SÃO PAULO** tem publicado uma série de reflexões sobre os sinais da fé cristã, com base no livro da *Editora Quadrante* "Sinais de Vida – Quarenta costumes católicos e suas raízes bíblicas", do teólogo Scott Hahn.

Dando sequência à série, apresentamos uma reflexão sobre a devoção às imagens sacras. Elas remetem aos fiéis um significado íntimo e profundo, seja em um simples altar em casa, seja nas igrejas. Quando se volta o olhar para uma imagem, recorda-se que aquela pessoa, ali representada, viveu conforme a vontade de Deus e se tornou um modelo de vida e santidade.

"Já que alguns nos consideram em erro por venerar e honrar a imagem do Nosso Salvador e de Nossa Senhora, bem como as imagens dos outros santos e servos de Cristo, recordamos a eles que, no princípio, Deus criou o homem à sua imagem (cf. Gn 1,26). Com base em quê, portanto, honramos uns aos outros, senão pelo fato de que somos feitos à imagem de Deus? Pois, como diz Basílio, versado intérprete das coisas divinas, a honra dada à imagem é transferida para o protótipo", recorda Scott Hahn em sua obra.

VENERAÇÃO E ADORAÇÃO

Os católicos veneram os santos, o que é muito diferente de adoração. Na verdade, as imagens são como fotos com as quais recordamos entes queridos.

A palavra *dulia* vem do grego *doulo*, que significa "servidor". *Dulia*, em português, quer dizer "reverência, veneração". *Latria* é "adoração", vem do grego *latreia*, que significa "serviço ou culto prestado a um soberano senhor". Portanto, não há como confundir o culto prestado a Deus com o culto prestado aos santos.

"Aquilo que a face de Jesus humano revelou ao longo de sua vida do século I é revelado pelas imagens sacras. Mesmo as imagens que retratam Jesus como um governante e um juiz também o retratam como um homem e nos lembram da sua humildade, da sua disposição para adotar a condição humana, repleta como é de fraquezas", recorda o livro "Sinais de Vida".

ESTIMULAM A ORAÇÃO

Segundo Hahn, nem todos são capazes de ler os mistérios da salvação, apresentados pelas Sagradas Escrituras e, por isso, "os padres aprovaram a representação desses acontecimentos por meio de imagens [...], de maneira que formassem um memorial conciso do que se passou". O Concílio Ecumênico de Niceia, no ano 789, que aprovou o uso de imagens, afirmou:

"Na trilha da doutrina divinamente inspirada de nossos santos padres e da tradição da Igreja Católica, que sabemos ser a tradição do Espírito Santo que habita nela, definimos com toda certeza e acerto que as veneráveis e santas imagens, bem como as representações da Cruz preciosa e vivificante, sejam elas pintadas, de mosaico ou de qualquer outra matéria apropriada, devem ser colocadas nas santas igrejas de Deus, sobre os utensílios e as vestes sacras, sobre paredes e em quadros, nas casas e nos caminhos, tanto a imagem de Nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, como a de Nossa Senhora, a puríssima e santíssima mãe de Deus, dos santos anjos, de todos os santos e dos justos."

São João Damasceno, Doutor da Igreja, dizia: "A beleza e a cor das imagens estimulam minha oração. É uma festa para os meus olhos, tanto quanto o espetáculo do campo estimula meu coração a dar glória a Deus".

INTERCESSÃO DOS SANTOS

São Jerônimo dizia: "Se, aqui na Terra, os santos em vida rezavam e trabalhavam tanto por nós, quanto mais não o farão no Céu, diante de Deus". Santa Teresinha do Menino Jesus dizia que "ia passar o Céu na terra", ou seja, intercedendo pelas pessoas.

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina o seguinte, no § 956: "Pelo fato de os habitantes do Céu estarem unidos mais intimamente com Cristo, consolidam com mais firmeza na santidade toda a Igreja. Eles não deixam de interceder por nós ao Pai, apresentando os méritos que alcançaram na terra pelo único mediador de Deus e dos homens, Cristo Jesus. Por seguinte, pela fraterna solicitude deles, a nossa fraqueza recebe o mais valioso auxílio" (*Lumen gentium*, 49).

Liturgia e Vida

SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE – 7 DE JUNHO DE 2020

'Santo, Santo, Santo'!

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Se Cristo não no-lo houvesse revelado, seria impossível conhecer o maior mistério da fé: Deus é Trindade. O Antigo Testamento já o havia de algum modo prenunciado. Os três Visitantes misteriosos de Abraão (cf. Gn 18); a Sabedoria divina personificada (cf. Pr 8); as menções ao "Espírito do Senhor" (cf. Gn 1,2) e a invocação a Deus como "Santo, Santo, Santo" (cf. Is 6,3) são exemplos disso.

A plena revelação da Trindade, porém, foi feita por Cristo. Ele se apresentou como o "Filho" unigênito e igual ao "Pai" e prometeu enviar o "Espírito Santo". Além disso, ordenou aos apóstolos que batizassem "em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28,19). Por Cristo, a Trindade se manifestou, inclusive visivelmente, em seu Batismo (cf. Mt 3,16s) e na Transfiguração (cf. Mt 17,5).

A celebração do mistério da Santíssima Trindade leva-nos a recordar esta verdade elementar: cremos em um só Deus em três Pessoas realmente iguais e distintas, Pai e Filho e Espírito Santo. A essência divina é uma só: o Pai é igual ao Filho e ao Espírito Santo. As três Pessoas, contudo, têm relações distintas entre si. O Pai – Fonte e Origem – gera o Filho. O Filho – Sabedoria de Deus – é gerado pelo Pai. O Espírito Santo – Amor divino – procede do Pai e do Filho.

Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus; o Pai é imenso, o Filho é imenso e o Espírito Santo é imenso; o Pai é Senhor, o Filho é Senhor e o Espírito Santo é Senhor; o Pai é onipotente, o Filho é onipotente e o Espírito Santo é onipotente; o Pai é eterno, o Filho é eterno e o Espírito Santo é eterno. No entanto, não são três "deuses", nem três imensos, nem três senhores, nem três onipotentes, nem três eternos; mas um único Deus imenso, Senhor de todas as coisas, todo-poderoso e eterno. Como dissemos, cremos em um só Deus em três Pessoas e o adoramos, sem confusão de Pessoas e sem separação da única substância divina.

Do ponto de vista espiritual, esta solenidade nos convida a aprender a nos relacionar pessoalmente e sem anonimato com cada uma das Pessoas divinas. Tanto as preces vocais quanto a oração mental podem se dirigir individualmente a cada uma delas. Assim, ao rezar o Pai-Nosso, por exemplo, pensamos na Pessoa do Pai. Com o "Vinde, Espírito Santo", abrimo-nos ao Paráclito. E, antes da Comunhão, com o "Cordeiro de Deus", falamos ao Filho. Podemos crescer na intimidade com cada uma das Pessoas, orando a elas individualmente e percebendo a sua particular presença!

O Pai nos sustenta com a Providência; o Filho se entrega na Santa Missa; o Espírito Santo fala e nos santifica desde o centro da alma, onde Ele habita. Podemos também dialogar com cada uma das Pessoas na Santa Missa. O Pai é a quem se dirige toda a Oração Eucarística. O Filho, como verdadeiro sacerdote e vítima, renova a oferta que fez de si mesmo no Calvário. O Espírito Santo atualiza os mistérios celebrados e, juntamente com a Palavra de Cristo, realiza o milagre da transubstanciação. E, com profunda reverência, confessamos: "Santo, Santo, Santo"!

Oração do Terço com santuários do mundo conclui o mês mariano

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Vatican Media

"Sob a tua proteção, buscamos refúgio, Santa Mãe de Deus." Essa milenar oração mariana foi recitada ao fim de cada dezena do Terço, rezado pelo Papa Francisco nos Jardins do Vaticano no sábado, 30 de maio. A iniciativa, que encerrou o mês mariano, conectou alguns dos principais santuários do mundo em tempo real.

A oração do Terço foi transmitida pelos meios de comunicação. Nesse mês de maio de 2020, o Papa dedicou muitas intenções à pandemia de COVID-19, colocando o planeta e a humanidade nas mãos de Maria e pedindo sua intercessão.

No início de maio, o Papa havia pedido aos fiéis que rezassem de modo mais intenso a Maria e apresentassem a ela seus pedidos. Ele escreveu duas orações que acompanharam, inclusive, a conclusão do Terço deste último sábado.

"Na presente situação dramática, carregada de sofrimento e de angústias que atingem o mundo inteiro, recorremos a ti, Mãe de Deus e nossa Mãe, e buscamos refúgio sob a tua proteção", diz uma das orações escritas por ele.

A oração foi realizada em frente a uma réplica da gruta de Lourdes, no Vaticano, sendo acompanhada por um pequeno grupo de fiéis. Entre os santuários interligados ao vivo estiveram o de Częstochowa (Polônia), Fátima (Portugal), Guadalupe (México), Lujan (Argentina), Pompeia (Itália), Washington (Estados Unidos), Elele (Nigéria) e Lourdes (França).

À conclusão do Terço, o Papa fez uma saudação em espanhol aos santuários da América Latina, especialmente o de Nossa Senhora de Guadalupe.

'O Espírito Santo nos une na diferença', diz o Papa

Diferentes, mas unidos. Assim resumiu o Papa Francisco o sentido da Solenidade de Pentecostes, celebrada no domingo, 31 de maio. "O Espírito Santo é aquele 'um' que nos coloca juntos, os diferentes", afirmou, referindo-se às palavras do apóstolo Paulo, quando disse que "há muitos carismas diferentes, mas um só é o Espírito".

A festa que celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, após a ascensão de Cristo aos céus, e quando os primeiros discípulos se encontravam reunidos no cenáculo com sua mãe, é um dos principais ícones da unidade dos cristãos.

"Jesus os havia deixado com suas diferenças e, agora, os une, ungindo-lhes com o Espírito Santo", afirmou o Papa. "A união – daqueles diferentes – chega com a unção. Em Pentecostes, os apóstolos compreendem a força unificadora do Espírito."

O ESPÍRITO VEM ATÉ NÓS

Mesmo falando línguas diferentes e sendo tão diferentes entre eles, formam "um só povo de Deus". Ainda hoje, disse o Papa, o Espírito Santo é o que realmente mantém a Igreja unida. "Temos diferenças, por exemplo, de opiniões, de escolhas, de sensibilidades", comentou, alertando para a tentação de querer resolver diferenças "na espada", isto é, com a violência.

"[O Espírito] nos recorda que somos todos filhos amados de Deus, todos iguais nisso, mas todos diferentes. O Espírito vem até nós, com todas as nossas diferenças e misérias, para nos dizer que temos um só Senhor, Jesus, um só Pai, e que, por isso, somos todos irmãos", recordou.

DOAR O QUE FOI RECEBIDO

Após receber o Espírito sobre eles, os apóstolos partem para anunciar sua experiência com Cristo. Sem uma estratégia, notou o Papa, estavam juntos no cenáculo, sem um plano. Mas "na Igreja, o Espírito garante a unidade a quem anuncia" e dá inspiração para que possam sair.

"Os apóstolos vão, despreparados, se colocam em jogo, saem. Um só desejo os anima: doar aquilo que receberam", observa, citando a Primeira Carta de São João: "Aquilo que recebemos e vimos, damos a vós" (1,3). **(FD)**

Representante do Papa no Brasil é transferido para a Rússia

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

O Papa Francisco nomeou o atual Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D'Annielo, como seu novo representante diplomático na Rússia. A nomeação foi anunciada pelo Vaticano na segunda-feira, dia 1º.

Os núncios são os "diplomatas do Papa" e atuam tanto junto ao governo do país que os hospeda quanto às autoridades da Igreja local. Eles também têm importante papel de mediação na nomeação de novos bispos e no diálogo.

Dom Giovanni estava no cargo desde 2012. Agora, o Brasil aguarda a escolha de um novo núncio, a ser nomeado pelo Papa. **(FD)**